ANNO XV RIO DE JANEIRO, 25 DE MARÇO DE 1916 N. 706

O MALHO

Escriptorio e redacção
RUA DO OUVIDOR, 164
E
RUA DO ROSARIO, 173
Num. avulso 300 rs.

SURSUM CORDA, PRO'-LUZITANIA

OS MONARCHISTAS : — Viva Portugal!
OS REPUBLICANOS : — Viva a patria luzitana!
O VELHO PORTUGAL : — Abençoada seja a guerra que assim reune em torno de mim todos os meus filhos!

OS TRIUMPHOS DA ENGENHARIA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

Um aspecto do importante bairro de S. Christovão, nos dias em que o sol fecha a cara e S. Pedro abre as torneiras... Não resta duvida : em materia de engenharia contra inundações, progredimos como o rabo do cavallo—para baixo!..

Leiam O TICO-TICO, unico jornal exclusivamente para creanças.

OS PREMIOS D'«O MALHO»

Pela extracção da loteria da Capital Federal de sabbado, 18 de Março corrente, fez-se o sorteio da edição n. 703 d'*O Malho* de 4 d'este mesmo mez.

O numero premiado foi 14.123. Estão, pois premiados os exemplares d'*O Malho* da referida edição, que tiverem os seguintes numeros:

14123	100$000	14122	20$000
14124	50$000	14121	20$000
14125	50$000	14120	20$000
14126	20$000	14119	20$000

Hoje sabbado ,será sorteada a nossa edição n. 704, de 11 do corrente mez e assim todas as semanas respectivamente, os numeros d'*O Malho*, que sahirem tres semanas antes.

E' preciso não confundir o numero da edição impresso no alto da capa e no cabeçalho, com o numero do exemplar impresso na parte interna, á margem de uma das paginas, e que é o que vigora no sorteio.

Anno XV — REDACÇÃO, ESCRIPTORIO E OFFICINAS — RUA DO OUVIDOR N. 164 E RUA ROSARIO 173 — N. 706

A VER NAVIOS

"Já regressou para S. Paulo o Dr. Cardoso de Almeida, secretario da Fazenda, que viéra tratar de negocios importantes e urgentes, tendo tido repetidas conferencias com os Srs. ·residente da Republica e ministros do Exterior e da Fazenda." — (*Dos jornaes*)

CARDOSO DE ALMEIDA : — S. Paulo, Dr. Wenceslán, deseja tres cousas: transporte para o café, garantia para o "arame" que tem na Allemanha e na França, e uma forte bordoada na cabeça d'esse polvo, as taes Docas de Santos que cobram taxas de capatazias a que não têm direito!

WENCESLAU : — Sim, senhor! Vamos estudar tudo isso! "Seu" Lauro! Veja esse caso do café...

LAURO MÜLLER : — Não ha duvida! Vou mandar já o sub-secretario tratar d'esse caso...

CALOGERAS : — E quanto ao caso dos transportes, é commigo! Vou me transportar á Argentina e então se verá...

ZE' POVO : — Confere... No final da historia, quartel general em Abrantes; tudo continuará como d'antes, e nós a vêr navios...

"O MALHO"

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS DOS JORNAES DA SOCIEDADE ANONYMA «O MALHO»

Capital e Estados

	1 ANNO	9 MEZES	6 MEZES	3 MEZES
«A Tribuna».	30$000	23$000	15$000	8$000
«O Malho»...	15$000	12$000	8$000	5$000
«O TicoTico»	11$000	9$000	6$000	3$500

Exterior

	1 ANNO	6 MEZES
A Tribuna»..........	50$000	30$000
O Malho»..........	25$000	14$000
O Tico-Tico»...... ...	20$000	11$000

Pedimos aos nossos assignantes, cujas assignaturas terminam em 30 de Março, mandarem reformal-as, para que não fiquem com suas collecçõesc desfalcadas.

CHRONICA

Pois, senhores, não ha remedio senão ficarmos optimistas!

Não viram, aqui ha umas tantas semanas, como o Sr. presidente da Republica ficou "tiririca" com o Sr. Marcondes de Souza, por causa do estado financeiro do Espirito Santo?

Um Estado insolvavel, compromettedor do bom credito do Brazil no estrangeiro, e tal e coisas; que precisava quanto antes de um administrador independente, fóra da egrejinha dos Monteiros, para, desassombradamente, metter hombros á tarefa de pôr nos trilhos financeiros a formosa terra dos capichabas...

Veiu o mundo abaixo com a "raspança" presidencial, mas não houve, no terreno da imparcialidade,quem não applaudisse o gesto do Sr. Dr. Wencesláu Braz, querendo a todo o transe que o Espirito Santo sahisse do regimen do calote aos credores estrangeiros e da chronica "pindahyba" interna.

Mas, de repente — zás! — appareceu dinheiro a rôdo! Dous mil e quatrocentos contos retirados das rendas estadoaes sem prejuizo da economia interna, foram enviados aos banqueiros francezes, como pagamento de nada menos de tres "coupons" vencidos da divida externa...

Isso em poucas semanas, ou, melhor, emquanto o diabo esfregava um olho!

Hão de convir que só podem acontecer essas cousas num paiz de "sorte" excepcional, pois não é crivel que a simples attitude energica do Sr. presidente da Republica operasse o "milagre" de fazer nascer dinheiro como nasce capim bravo...

* * * E mal haviamos cahido em nós do espanto causado por essa especie de magicatura dourada, eis que, lá de S. Gabriel, o destorcido gaúcho Fernando Abott nos annuncia a existencia em Londres de dous milhões e seiscentas mil libras esterlinas, já por conta do "funding", a vencer d'aqui a um anno e mezes!

Imaginem: ha sete mezes, o Thesouro estavara rapadissimo, sem vintem para as menores despezas. Era um aperto formidavel! Era uma desgraça! Era o abysmo tenebroso de hiantes fauces, escancaradas para engulirem a propria nacionalidade!

Dizia-se isso e mais alguma cousa, em todos os tons! O Sr. Carlos Peixoto repicava nervosamente o signal de alarma! O Sr. Cincinato Braga ia mais longe: dobrava a finados! Andavam todos murchos, de crista cahida, e o optimismo do Sr. Bulhões cheirava a intermedio de palhaçadas, em circo... de féras...

Entretanto — milagre dos milagres! — em sete mezes, foi possivel pôr-se tudo em dia e aferrolharem-se em Londres, 52 mil contos!

Nesse andar, com o crescimento das rendas, ora tambem constatado em todos os jornaes, não resta duvida de que, findo o prazo da moratoria, teremos na City os sete milhões exigiveis.

Maravilhoso paiz!

* * * Com taes proezas, é facil conceber a belleza do papel que a nossa commissão vae representar no Congresso Financeiro de Buenos Aires.

Embora o assumpto não seja propriamente a demonstração do estado economico de cada paiz, é indiscutivel a autoridade das opiniões dos membros brazileiros, só pelo facto de representarem um paiz em que é possivel essa rapida transformação do estado de penuria em estado de fartura...

E se a essa base material de autoridade ,juntarmos a base moral, que nos acaba de dar o Sr.Clémenceau,no seu "L'Homme Enchainé", distinguindo o Brazil com o diploma de futura primeira potencia mundial, quem poderá lançar a barra adeante de nós?

* * * Foi por isso que o povo não quiz saber de tristezas e encheu á cunha a Avenida Rio Branco e todas as adjacentes, para se divertir á tripa fôrra, na folia do 2° Carnaval, em que foram reis os Democraticos, os Fenianos e os Tenentes.

Era de vêl-o, heroico e divertido, affrontando a chuva impertinente, estoicamente parado ou movendo-se em massa, a vozear estribilhos, a empenhar-se em combates, de ether e fitas de papel em punho!

E quando desfilavam os grandes prestitos carnavalescos, que alma, que alarido, nas acclamações aos heróes do dia!

Fossem lá fallar-lhe em vapores allemães, em crise, em falta de trabalho, em fome! Historias! "Chapas"! Exaggeros e mentiras convencionaes!

Estava alli o povo mais feliz do universo, o povo que só lamentava não ser o Carnaval uma festa de todos os domingos e feriados.

Inconsciencia? Não! Espelhamento nitido das providenciaes venturas, deduzidas dos factos economicos e financeiros annunciados, e dos primorosos juizos estranhos tecidos como aureola da nossa gloria presente e futura.

* * * Eis, porque, repetimos: não ha remedio senão ficarmos optimistas...

J. Bocó

Familia do Sr. José Bessa Ribeiro Louzada, e amigos, almoçando ao ar livre, num dos mais pittorescos arrabaldes do Rio de Janeiro.

O CARNAVAL NO RIO DE JANEIRO

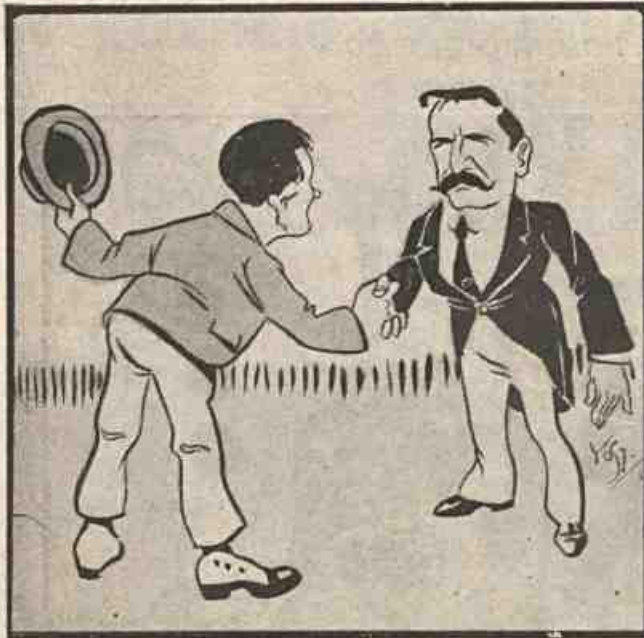
OS GRANDES PRESTITOS DE DOMINGO ULTIMO

1) "O Rei do Carnaval", carro-chefe do Club dos Democraticos, feito pelo Sr. Angelo Lazary. 2) "Paz ao mundo", carro-chefe do Club dos Fenianos, feito pelo Sr. Fiuza Guimarães. 3) "Apotheose ao ouro", carro-chefe do Club dos Tenentes do Diabo, feito pelo Sr. Publio Marroig.

O CARNAVAL NO RIO DE JANEIRO

OS GRANDES PRESTITOS DE DOMINGO ULTIMO

1) *"Vertigem do ouro", carro allegorico do prestito dos Democraticos, de um effeito surprehendente quanto aos movimentos gyratorios, originalissimos.* 2) *"Homenagem ao A. B. C.", bello carro allegorico do prrestito dos Fenianos, em homenagem á Arrgentina, Brazil e Chile.* 3) *"O fundo do mar", carro magnifico dos Fenianos, que despertou grandes applausos.*

A FAMA NÃO CORRE, VOA!

ZE': — Posso dar-lhe os parabens?
WENCESLAU: — Por que?
ZE': — Pela dinheirama que o Brazil já tem aferrolhada em Londres, para os credores...
WENCESLAU: — Como sabes d'isso?
ZE': — Pelo Fernando Abott, que botou a bocca no mundo... Dous milhões e seiscentas mil libras não é marimba! Meus parabens...
WENCESLAU: — Obrigado! Mas fica sabendo que devemos continuar a comer sardinha, para que os Abotts arrotem pescada...

1) *Delfim Santos,* 2) *Rufino Couto,* 3) *Firmino Leite* e 4) *Antonio Bastos, nossos leitores e amigos: grupo num "pic-nic", que realizaram em Milheirós dos Poiares, Feira — Portugal.*

«O MALHO» NA PARAHIBA DO NORTE

Nossos amigos e admiradores (Muito obrigados!) Pedro H. Cabral, estudante; Antonio Cabral, socio da firma Henriques & C.; Hippolyto R. Diniz, auxiliar do commercio; Ladislau C. de Vasconcellos, telegraphista; Severino Freire, commerciante, e José Wenceslau dos Santos, artista— todos residentes em Areia.

COMADRE PULCHERIA

Não havia uma pessôa na cidade que não fosse comadre ou compadre de Dona Pulcheria; não porque ella fosse madrinha dos seus filhos, mas porque os apresentava ao mundo, pois a respeitavel senhora era assistente examinada, com muitos annos de pratica em diversas maternidades.

Quando se fallava deante d'ella em qualquer cidadão de representação, politica ou social, era certo ouvir logo :

— Conheço muito; é meu compadre. "Assisti" ao nascimento de todos os filhos...

Quando o illustre cidadão era solteiro e alguem estranhava o que dizia Dona Pulcheria, ella não se atrapalhava e acudia logo a corrigir :

— Ah ! E' solteiro ? Então estou enganada; deve ser algum outro de egual nome ou parente d'elle

E, a respeito de parentesco, não havia tambem familia distincta com fóros de fidalguia, que não fosse sua aparentada. De sorte que, se fosse a juntar ao seu nome de baptismo os diversos appellidos das familias de que se dizia parente, não acabaria mais de escrever. Por isso, dizia ella, limitava-se a quatro nomes e assignava-se, assim, modestamente: Pulcheria Maria do Bom-Parto, o que para uma senhora parteira é muito typico, recommendavel e de grande "côr local".

Costumava exclamar, quando alguem se referia a qualquer um dos nossos jovens de talento na litteratura, nas artes ou na sciencia :

— Aquelle menino ?!... Quem diria,

hein ?... Fui eu quem lhe cortou o *embigo*...

Felizmente, esse natural incidente na vida do joven "esperança da patria" não concorria para que lhe fosse tambem cortada... a carreira ou a vocação decidida.

O mais interessante, porém, é que, ultimamente, depois de velha, a Sra. Dona Pulcheria tornou-se politica. Mas politica enthusiastica, discutindo programmas de partidos, lembrando ideias, combinações, o diabo, emfim.

Approximavam-se as eleições para senador e ella começou a cabalar.

Não tinha um momento de descanço : além dos seus serviços profissionaes, que não têm hora certa para serem prestados, como sabem muito bem os paes de muitos filhos, vivia a activa senhora num corropio, visitando os compadres para que influissem no animo dos maridos, afim

de que votassem no seu candidato. E distribuia chapas impressas com o nome de supradito, que era o Dr. Cyrineu Malhado.

— Mas porque Dona Pulcheria anda cabalando em favor do Dr. Cyrineu ? — perguntavam. — Que interesse tem ella em que seja elle o eleito ?

E' facil explicar. Em sua companhia morava uma mocinha, sua filha adoptiva, que fôra pedida em casamento por um moço muito bom, muito bem apessoado, mas que não tinha emprego.

Dona Pulcheria, — não sei se para servir o futuro genro-adoptivo, ou se para se vêr livre da filha-idem, ou ainda, talvez, pelas duas cousas juntas, — dirigiu-se ao seu compadre Cyrineu, pedindo-lhe um emprego :

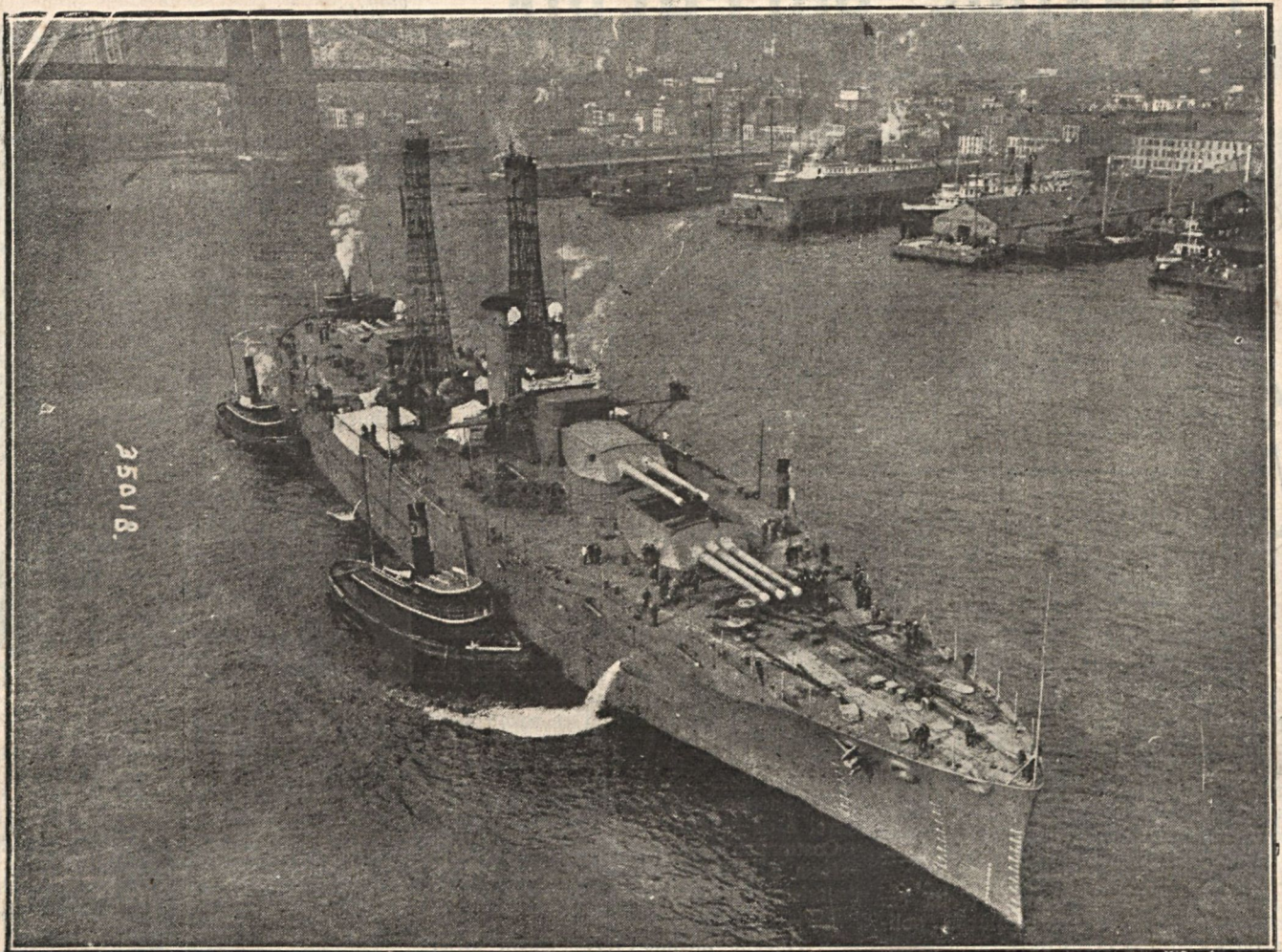
— Não fazia questão de logar, dizia ella, comtanto que fosse um emprego "decente" que não obrigasse o rapaz a andar fardado; e quanto a ordenado, qualquer cousa servia, desde que fosse de quinhentos mil réis para cima... O rapaz tem poucas habilitações, ella confessava; mas sendo um emprego em que elle não precise escrever senão para assignar o nome, serve, porque o nome elle sabe escrever, graças a Deus; não é como muitos "doutores" ahi que, parando no meio da assignatura, não sabem continuar e têm de começar outra vez, "de novo".

O compadre Cyrineu, attendendo ás modestas aspirações da comadre Pulcheria, prometteu attender ao seu pedido, assim que fosse senador.

Eis ahi porque ella cabalava desabaladamente em favor do compadre Cyrineu.

No dia da eleição, recusou tres chamadas urgentes, como eram quasi todos que recebia, e andou activamente á porta das secções eleitoraes, concitando os eleitores.

Seus esforços foram coroados de exito.

TIO SAM PREPARA-SE!

O MAIS RECENTE COURAÇADO NORTE-AMERICANO — "NEVADA" DESLISANDO NO EAST RIVER, EM NOVA YORK

Vê-se ao fundo uma parte da grande cidade e da celebre ponte de Brooklin. Não ha duvida: a America... do Norte vae cumprindo perfeitamente a sentença latina: "Si vis pacem para bellum"...

como é bonito dizer e o seu compadre candidato eleito por grande maioria.

A comadre Pulcheria já contava com a nomeação pela certa do seu futuro genro-adoptivo, mas não contou com o "reconhecimento" do seu candidato.

Conseguiram provar, por zero menos zero egual a nada, que o eleito tinha sido o outro candidato, que foi o reconhecido.

O emprego não poude ser dado, o casamento desmanchou-se e o noivo, que já tinha toda a liberdade em casa da futura sogra-adoptiva, *azulou.*

Entretanto, passado algum tempo, a D. Pulcheria teve de ser, á força, tambem sua comadre, pois "assistia" ao nascimento de um rochunchudo netinho-adoptivo e dizia furiosa:

— Está em que deu a minha politica! Não cabalasse eu como cabalei, por aquelle typo e não succederia isto!

Rio — III — 1916

MAURICIO MAIA

OVO DE COLOMBO... GORADO?

Ha muita gente que tem "medo" de abordar o assumpto — utilização dos vapores allemães pelo Brazil — principalmente depois que a Allemanha declarou guerra a Portugal, e que os nossos "jurisconsultos" fizeram d'esse assumpto um bicho de sete cabeças, complicando-o com as argucias theoricas dos seus luminosos pareceres.

Entretanto, o caso é muito simples, e pode ser resolvido (se já o não estiver, quando estas linhas vierem a publico), á luz do senso pratico e do direito á vida, que o Brazil não pode deixar de ter, como nação absoluta e honradamente neutra.

E' incontestavel e cada vez mais premente a crise de transportes no interior, em virtude de uma guerra para a qual o Brazil não concorreu de modo algum; é inccontestavel e cada vez mais premente a situação dos productores e do commercio do Brazil, com a desorganização e quasi paralysação do trafego de suas mercadorias, o que importa não sómente em prejuizos fataes a essas classes, como até na suppressão de recursso de vida a que têm absoluto direito os habitantes de um paiz neutro.

Por outro lado, aos interesse economicos das emprezas industriaes proprietarias dos vapores allemães não pode convir que esses navios continuem parados nos nossos portos, não só pelo lado da conservação material d'esses bens, mas ainda porque têm de custear a permanencia a bordo das respectivas tripolações.

Posto o problema nesses termos simples, se o Brazil precisa de utilizar-se d'esses navios, para poder agir commercialmente, para poder viver, que mal haverá num accordo honesto com os proprietarios allemães?

A nossa neutralidade não póde ir ao cumulo do suicidio! Se o Brazil a tem praticado fielmente em beneficio de todos os belligerantes, é justo, é natural, é obrigatorio que elles se não opponham por fórma alguma ao supremo direito á vida de uma nação, assim leal, assim escrupulosa no cumprimento do dever que se impoz.

O contrario d'isso, não passaria de um attentado profundamente deshumano e de lesa-soberania, porque seria obrigar o Brazil a morrer em holocausto á sua neutralidade ou arrastal-o a uma luta em que elle não quer entrar.

Dentre d'esse criterio acreditamos ser possivel um accôrdo em virtude do qual possa o Brazil utilisar-se de alguns vapores allemães para resolver a tremenda crise de transportes e não só garantir o trafego indispensavel ás subsistencias para os seus habitantes, mas tambem fazer o seu commercio maritimo com as nações neutras do continente americano.

Salvo melhor juizo, isto é, o juizo dos que "embrulham" e "encrecam" tudo com theorias chicanistas, da technica profissional, tendenciosa ou... belligerante.

Parente Vianna (Bahia) — Vamos providenciar para o attender.

C. Campos (Minas) — Que adeantou o tal Manuel Pinto, de Uberabinha, copiando o soneto do poeta maranhense Correia de Araujo e apresentando-o como d'elle, Pinto, nos "Postaes Masculinos" d'*O Malho*, n. 703 ?

Só isto : provar que é um "reles gatuno litterario", com todos os requisitos do cynismo, que lhe valem esta "ensaboadela" em publico e raso, e da qual muito se ha de rir a senhorita de Ouro Fino, a quem o Manuel dedicou a sua trampolinagem

E muito agradecidos a V. S. pelo inestimavel serviço de pôr a calva á mostra do *pintado* patife !

Americo Lopes de Sá (S. João do Matipóo) — Vamos tentar descobrir o retrato do seu amigo, cujo nome, aliás, não nos disse — o que difficulta a procura.

A. P. (S. Paulo) — Por que motivo a lua é branca como um bilhete de loteria ?

Fresca pergunta, caro senhor ! Nunca vimos bilhete de loteria branco : ha sempre umas figuras, uns ornatos, uns typos e uns algarismos, que lhe perturbam quasi totalmente a brancura.

Tal qual o juizo da gente — o seu, pelo menos : perturbado por babuseiras perguntadoras, vive sempre em branca nuvem, no mundo da lua.

E eis ahi porque a lua é branca : porque é o espelho fiel das "cacholas" *augustamente pamplonadas*, como a sua...

A. W. (?) — Com uns ligeiros concertos, poderá ser publicada a sua poesia.

Ismael Moreira (Conceição do Rio Verde) — De facto, a prova que nos mandou, está mal impressa (falta de nitidez) e não dá reproducção que preste. Queira mandar outra prova.

Joaquim dos Anjos (Victoria) — A sua "modinha" — *Lagrimas sentidas*, dedicada ao "Moço das Duas Pontas" é um primor... de hortaliça.

Começa com uma estrophe perneta e maneta,, em que os olhos de uma amada (salvo o cacophaton) são comparados aos raios do sol, etc, etc.

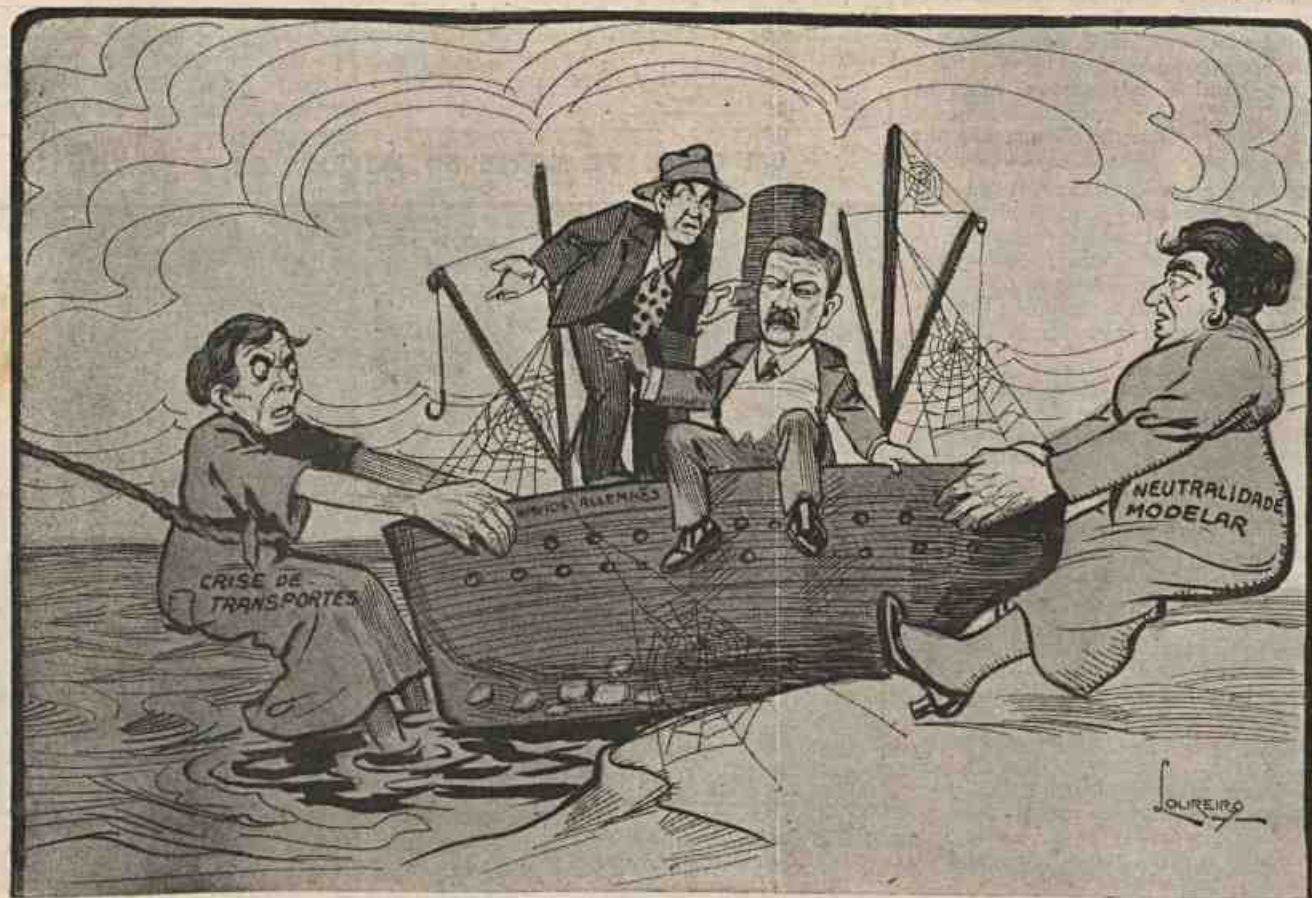
Eis a 2ª estrophe :

"Tenha *penna* d'estas lagrimas,
Lagrimas Lagrimas Sentidas,
Lagrimas, Lagrimas Sentidas, de meu coração,
Compadeça-se d'este triste peito,
Que por *ti*, tem eterna veneração."

Ora, dá-se !

Quer *pennas*... de gallinha para lagrimas triplicas e maisculas e quer que *ella* tambem se compadeça do triste peito, naturalmente porque elle soffre de dous grandes males : o de trocar as pessôas

A GRANDE ENTALADELA : ENTRE A ESPADA E A PAREDE

"Nesse caso da utilisação dos vapores allemães pelo Brazil, ha duas correntes : uma contraria, em nome da nossa neutralidade, outra favoravel, em nome da crise de transportes maritimos." — (*Das nossas notas*).

ZE' : — Então, Sr. presidente ! Qual das duas poderá mais ?
WENCESLAU : — Sei lá ! Ambas têm muita força; mas, como você sabe, forças eguaes agindo em sentido contrario, neutralizam-se...
ZE' : — E, pelo que vejo, eternizam-se... Mas a questão é esta : quanto mais ellas puxam, mais eu gemo...

NOS CONFINS DO BRAZIL

Vista ao importante seringal da firma F. Taboza & Irmãos, no Rio Acre—Amazonas.

grammaticaes e o da "eterna veneração", euphemismo, talvez, do mal venereo que tanto syphilisa a tal modinha...

Valha-nos Deus a nós por termos de aturar estas cousas e ao Sr. dos Anjos, da Victoria, para que se não metta outra vez nestas derrotas de farças poeticas ao violão !...

Jorge Teixeira (S. Paulo) — Alguns trabalhos (desenhos) que agora recebemos, serão aproveitados.

Quanto ás poesias, vamos examinal-as com attenção ; e quanto ás condições da inscripção no *Album de Œdipo,* vamos perguntar ao *Marechal*.

Esclareça-nos : quem são os dous sympathicos jovens que figuram numa prova photographica, entre dous *calungas* desenhados pelo amigo ?

Para publicar é indispensavel saber os nomes.

E continue a "desenhar", que não lhe falta habilidade.

Eurycles Barreto (Canna Brava de Jacobina) — Faremos o possivel para o animar com a publicidade de alguma cousa ; mas o amigo deve aperfeiçoar-se um pouco na metrica, pois frequentemente se descuida. E trabalhos defeituosos demandam de mais prazo para serem publicados.

Americo de Moura (Rio Grande do Norte) — Nem precisamos lêr a sua atrapalhadissima carta para ficarmos sabendo que, desde que foi premiado com a medalha d'*Elle*, aconteceram-lhe mil desastres...

E vae d'ahi, desnorteado com tanta *urucubacca*, lembra-se de desapertar para a esquerda, mandando-nos a tal medalha ! Isso é que não !

Recebemol-a e logo nesse dia houve uma enchente na cidade, que nos impediu de ir para casa, onde estão a nossa mulher e os nossos filhos... No dia seguinte, novo desastre : recebemos um poema de 4 kilometros, cheio de versos quebrados, para concertar... No outro dia, zás ! apanhámos uma formidavel indigestão, apezar de nos alimentarmos com a mais rigorosa dieta !

— Vá para o diabo que o carregue ! — vociferámos, lembrando-nos da sua infeliz ideia.

E demos tal sumiço á tal medalha, que nem seiscentos mil Argos darão mais com ella !

Não repita a *graça* ! Se o fizer, mandar-lhe-emos cem taponas pelo telegrapho !

Vá ser malvado para o raio que o parta !

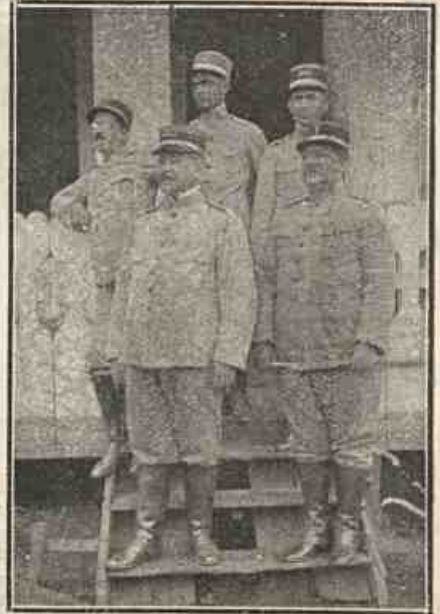
Nick Porta (Jahu') — Ora, *seu*... mistura de grelos ! Infeliz chama-se o seu soneto e pretende—mostrar a infelicidade —de um *orpho*, nestes termos :

"Estava, uma creança, sentada
Entre, os arvoredos ; a *Veira* do rio,
A brisa que soprava.—E' os delirios...
A infeliz !... por sua *mãe*, esclamava,

Sózinho no mundo fiquei :
Sem aque'lla, que eu queria bem,
Oh !... Deus... Levaste minha *mãe* !
— "*Levas-me eu tambem.*"

Quem é o infeliz ? A creança ou o *poeta* ?

— Nem um nem outro — sopra-nos aqui do lado uma alma caridosa. O verdadeiro infeliz é o pobre idioma em que o Nick, burro como uma *porta*, exprime bobagens d'essa ordem, trocando o *b* pelo *v* abençoando a *mãe* e pespegando na grammatica, um tão brutal par de coices, que a gente até fica maluco... por não poder reagir a rebenque e maneia !...

ECHOS DO CONTESTADO

Autoridades militares em Canoinhas (Contestado). 1ª fila: Capitão Adalberto de Menezes e 1º tenente Dr. A. Feitosa. 2ª fila: Segundos tenentes Thomé Rodrigues, Souza Lima e Medeiros e Albuquerque.

UM CRIME DE MORTE NO INTERIOR DE S. PAULO

1º) Dr. Carlos de Oliveira Guimarães, delegado de policia de Araras, que organizou e dirigiu a diligencia; 2º José Barbosa, assassino do major Evaristo Mattoso; 3º) Dr. Antonio Rezende, delegado de Santa Rita, que trabalhou pela captura do criminoso; 4º) Paulo Russo, representante do importante orgão da capital, "O Commercio de S. Paulo", que interrogou o criminoso); 5º) Commandante do destacamento de Araras; 6º) Alexandre Faria, anspeçada, que intimou a prisão ao criminoso; 7º) Floriano Ficher, carcereiro, que fechou na gaiola o terrivel "passarinho".

SONHO OU REALIDADE ?

"Santos Dumont, illustre inventor brazileiro, concedeu importante entrevista ao correspondente da *Nacion*, em Valparaiso, em que esboçou um novo e grandioso plano de communicações aereas, entre todas as nações das duas Americas e do mundo." — (*Dos jornaes*)

SANTOS DUMONT : — "As difficuldades geographicas que impossibilitam o desenvolvimento das estradas de ferro obstruem as communicações e transportes adequados ás grandes regiões sul-americanas. A tão desejada união das nações acha-se assim impedida. As cidades importantes, situadas a grande altitude, ficam isoladas, por falta de estradas de ferro e meios de communicação efficientes. Algumas estão praticamente fóra do alcance da moderna civilização.

Ao passo que com o aperfeiçoamento do meu primeiro apparelho voador, tudo se poderá transformar, graças ás communicações aereas entre todas as cidades do mundo..."

A VOZ DO ZE': — Realmente, "seu" Santos Dumont! Agora, nada mais é impossivel! A guerra européa será o começo da transformação do mundo, se ficar alguma cousa para ser transformado... se a civilização e os progressos na arte de matar deixarem alguma cousa, e alguma gente de pé!...

Sezefredo Manchu' (S. Paulo)—Qual era o programma, quaes eram as ideias de Joaquim Murtinho ?

Nem de proposito : aqui vai o que sobre tal assumpto escreveu o *Jornal do Commercio*, de 12 do corrente :

"Houve neste paiz, sob a Republica, um homem excepcional, que teve a coragem de estabelecer uma serie de principios nitidos e simples, que representavam, de facto, uma therapeutica efficaz para os nossos males. Elle não comprehendia o regimen novo com a continuação das calamidades que feriram de morte o Imperio : o abuso do papel-moeda preparando o advento do cambio baixo ; o commodismo alvar da monocultura ; as industrias ficticias, com o proteccionismo exaggerado e as tarifas idiotas ; a União intervindo em tudo, e correndo em auxilio de todos, como patrono solicito ; a liberdade deturpada e comprimida nos proprios excessos d'essa tutella insensata ; a federação desmentida pela continuação dos vicios do systema unitario, isto é, pela assistencia ininterrupta do centro aos Estados, descuidosos e vorazes ; o cerceamento da iniciativa individual, diluindo a noção da responsabilidade de cada um e alargando a funestissima concepção socialista, que a um tempo arruina a fortuna publica e desorganiza a riqueza particular, com sobrecarga para a machina do Governo, assim transformando em motor forçado de tudo."

E como o amigo Sezefredo (que pelo nome não perca...) mostra suas duvidas quanto á viabilidade das "utopias" d'esse estadista, fique sabendo que Joaquim Murtinho realizou no governo quasi todas as suas ideias salvadoras, com grave escandalo da rotina de chupêta, mas grande proveito da nação.

Infelizmente, não teve continuadores esse verdadeiro estadista das finanças : teve apenas destruidores...

Constante Marques de Oliveira (Rio) — Admirabilissimo o seu soneto — *Recordados* — a começar pela belleza do titulo passivo... Recapitulando os quartetos, que mal se equilibram nos pés quebrados, vê-se que você teve a fortuna de *axar* uma linda donzella, que era uma "Rapariga bela", um anjo de pureza, com uma cabelleira de sereia, etc. Depois, no 1º terceto, apparecem os defeitos da *cuja* attribuidos ao facto de ser ella desprezada pelo poeta...

E para a humilhar e ao mesmo tempo enternecer, arruma-lhe com isto no fim:

"Emquanto eu, sempre alegre,—6
Por não ter o teu amôr—7
Morro ardendo em febre."—5

BELLEZAS DO NORTE

Mlle. Maria Izabel de Vasconcellos Soares, vencedora em 2º logar (medalha de prata), no Concurso de Belleza, realizado na Villa Manuel Borba, antiga Barra—Quipapá — Estado de Pernambuco. (Cliché L. Pereira).

PORTUGAL NA GUERRA: O TRUNFO DA ÉPOCA

"A' declaração de guerra da Allemanha a Portugal seguiu-se a da Austria; e, naturalmente, a Bulgaria e a Turquia irão nas aguas dos imperios centraes." — *(Das nossas notas)*

O ZE', DE CA': — Puxa! Tanta gente contra um!... O que vale é que o meu collega e irmão d'além mar é homem como trinta!
Pelo menos, não morre de caretas e vae mostrando que, quando sôar a hora, trunfo é páu!...

Pois morra, mas vá morrer longe, que a sua febre é assaz contangiosa! E' febre poetico-mesenterica, a julgar pelo churrilho de disparates que lhe sahiu pelo... bestunto.

A' falta de *Via-lactea*, contente-se com esta...

N. Gouvêa (Rio) — O seu soneto — *Alvorecendo* — começa assim:

"Dentro a relva orvalhada, a cotovia
Encastela no ar cantando e rindo."

Não percebemos. A relva orvalhada dentro... de que?

E admittindo a tal cotovia... — que faz castellos no ar, *cantando* e *rindo*: que bicho é esse, que sempre suppuzemos um passarinho e que agora nos apparece transformado em Caruso... idiota?

E temina o tal soneto:

"Aqui e além soturno caminhante...
Os rebanhos beijando as velas cheias
Na rubra luz do sol purpurante!"

Perfeito enigma. O caminhante beijando os rebanhos, perdão! — estes é que beijam as velas cheias, complicando ainda mais a situação.

D'ahi, talvez seja falta de perspicacia de nossa parte.

Talvez se trate de algum pastor esperto que beija o seu rebanho armado de velas de sebo de carneiro, para fazer sentir aos descendentes que a sorte d'elles é aquella transformação, se não andarem muito direitinhos...

Olhe que é mais facil este esforço de imaginação, do que comprehender a significação do seu soneto!

Tito Marcondes (S. Paulo) — Não está em condições de ser publicado o *Serenata*, a não ser depois de correcções feitas no 3°, no 7° e no 8° versos que estão frouxos. Mesmo a feitura geral do soneto é frouxissima.

Rom-rom (Pará) — Pois esá dito: você fica com o seu optismo a respeito do Enéas e nós ficamos com a nossa liberdade de nos rirmos d'elle, quando um successor providencial desfiar o rosario das borracheiras commettidas pelo seu protegido moral...

E veremos quem vencerá!

Ernesto Poti (Maceió) — Se o seu sobrenome terminasse em *e* poderiamos adivinhar porque a senhora sua sogra se queixa de que você *suja tudo*, apezar de ser um homem illustre: seria talvez um Pote... de graxa ou de pomada preta.

Mas sem esse elemento é difficil; e, então, preferimos isto: pensar que você estava doido, ou cousa que o valha, quando nos escreveu o seu exquisito aranzel...

Carlos Pampa (Rio) — O' *seu* moço! Que raio de systema é esse de escrever uma versalhada, a tinta, e depois, riscal-a toda a lapis violeta?... De duas, uma: ou vale o que você escreveu ou sahe o que você riscou.

Appareça para explicar esse par de botas.

A. J. Ribeiro (Victoria) — Nos legumes produz um effeito lubrificante ou "amaciador". Nas massas, produz um effeito semelhante ao do levedo.

Na agua, alcalinisa-a, tornando-a, portanto, anti-acida, para o estomago. Mas, neste caso, não convém abusar, porque lympathisa o sangue por sua poderosa acção dissolvente.

F. B. S. (Santos) — Este caso dos vapores allemães não póde ser resolvido á feição de certos interesses ou de certas impaciencias.

Portugal teve lá suas razões para o resolver como resolveu. O Brazil, porém, não póde seguir o mesmo caminho, salvo se a crise de transportes maritimos chegar ao extremo e os proprietarios dos vapores não quizerem entrar em nenhum accôrdo.

E' esta a melhor opinião ou, pelo menos, a mais sensata.

DR. CABUHY PITANGA

A GRANDE GUERRA

A ODYSSÉA DO "APPAM"

A phantatisca aventura do vapor inglez *Appam*, capturado por um cruzador allemão, nos transporta aos primeiros mezes da guerra, quando os cruzadores corsarios allemães aterravam todos os oceanos.

Suppunha-se, desde algumas semanas, que o vapor *Appam* estava perdido, corpo e bens, quando chegou a Londres a noticia de que o navio entrára no porto americano de Norfolk, com o pavilhão de guerra allemão.

Os pormenores precisos que chegam quanto á sua extraordinaria *randonnée*, constituirão, certamente, um dos capitulos mais prestigiosos da guerra naval.

O *Appam*, voltando da Africa, encontrou nas immediações da Madeira, um modesto navio de commercio, o *Moewe*, o qual se approximou d'elle, após as saudações usuaes e lhe lançou dous tiros de canhões para o obrigar a deter-se. O *Appam*, julgando que se tratava de um pequeno corsario mal armado, replicou com dous obuzes, que não attingiram o alvo. O *Moewe* desvendou, então, duas peças de grande calibre, que tornavam impossivel toda a resistencia. O *Appam*, para não expôr as vidas humanas que estavam a seu cargo, abaixou o pavilhão. Um tenente allemão e 21 marinheiros subiram então a bordo e apoderaram-se do navio, depois de prevenirem que á menor tentativa de revolta da equipagem ou dos passageiros, o navio seria afundado.

No vapor inglez, trazendo o pavilhão allemão, foram embarcados ainda uns cem passageiros, provenientes de sete outros navios afundados pelo *Moewe*. E encaminharam-se para a America.

Durante a viagem entre a Madeira e a costa americana, o tenente allemão Berg, empregou o *Appam* como cruzador auxiliar e d'elle se serviu para capturar e afundar dous outros navios inglezes. Emfim chegou ao porto de Norfolk com 452 pessôas, mais ou menos, a bordo. Tinha içado o pavilhão de guerra e não o pavilhão commercial, afim de dar ao *Appam* o caracter de um cruzador, isto é, afim de o subtrahir ao conselho das prezas.

Um dos canhões fixos inglezes, usados contra os aeroplanos, em diversos pontos estrategicos

O QUE CUSTOU A' PRUSSIA A INVASÃO DO EXERCITO RUSSO

A *Gazeta da Prussia Oriental* publica uma série de algarismos relativos ás consequencias da invasão da Prussia Oriental pelos russos, antes que o marechal von Hindenburg tivesse conseguido repellil-os além das fronteiras.

A invasão russa expelliu cerca de 500.000 pessôas, mais de quatro quintos das quaes se refugiaram fóra da provincia, ficando o resto na zona não invadida, 34.000 edificios foram incendiados e 100.000 outros saqueados. Contam-se 1.620 civis mortos; 4.000 outros morreram de ferimentos; 10.725 foram levados pelos russos, quando elles se retiravam.

O repatriamento dos fugitivos effectuou-se por categorias e séries, segundo a profissão, a edade e a capacidade de trabalho util á obra de reconstituição. Suppõe-se hoje que, excepto os mortos e os captivos dos russos, todos os fugitivos voltaram aos seus lares.

Onze mil prussianos esperam ainda que as suas casas sejam reconstruidas ou que findem os contractos que fizeram durante a sua permanencia forçada, fóra das suas provincias.

Mesmo admittindo a escrupulosa exactidão d'esses algarismos, vê-se que a Prussia Oriental soffreu muito menos que a pobre Belgica, que meio seculo não bastará para reconstruir.

Prisioneiros allemães feridos nas trincheiras de Lonchez, soccorridos pelos enfermeiros francezes — photographia que representa, realmente, um quadro admiravel de altruismo e civilisação

"O MALHO" EM S. PAULO

I) José Maria Rodrigues, do 1° Batalhão da Força Publica de S. Paulo. II) Procissão de S. Sebastião, realizada ha dias, na linda cidade de Ribeirão Preto. III) O vendedor de jornaes da nossa empreza na E. F. Mogyana, Sr. Anselmo Rodrigues da Rocha. IV) Antonio Pereira de Castro, agronomo, chefe da cultura do campo de Demonstração do Espirito Santo, addido à diversas repartições do ministerio d'Agricultura em S. Paulo, onde esteve 6 mezes. V) O estimado funccionario dos Correios de Serra Negra, Sr. Horacio Garcia. VI) Da direita para a esquerda, Alfredo Guilherme, do Collegio de Muzambinho, actualmente em Guaxupé, onde foi passar as férias; Guilherme De Martini, impressor da Typographia Artistica e Alziro Lopes, bilheteiro da Companhia Mogyana, na Estação de Guaxupé. VII) Argymiro de Siqueira, um dos apostolos de Gutemberg, residente em Ribeirão Preto. VIII) Animado convescote de operarios da Fabrica S. Bento em Campinas, ao cahir da tarde. O "enterro dos ossos", como elles denomiram. IX) Arthur Ferreira, muito estimado em Brejões, onde reside.

PORTUGAL NA GUERRA

Continúa cada vez com mais enthusiasmo o movimento de adhesão e sympathia á gloriosa nação portugueza, alvejada com as declarações de guerra da Allemanha e da Austria.

Por sua parte, Portugal vae tratando de corresponder a esse enthusiasmo, mobilisando todas as suas forças e todas as suas energias moraes, para entrar na grande luta com o "elan" patriotico que as suas tradições de sobra justificam.

O primeiro grande passo foi sem duvida a organização do ministerio nacional de concentração, de que afinal se incumbiu o grande e popularissimo patriota Antonio José de Almeida.

Na composição d'esse gabinete entraram os melhores elementos do anterior, com o Sr. Affonso Costa á frente — o que representa realmente uma grande força de cohesão nacional, conhecido como é o enorme prestigio popular do possante chefe do Partido Democratico.

Dr. Affonso Costa, que ficou com a pasta das Finanças

O GABINETE NACIONAL

Eis, rapidamente concatenados alguns traços biographicos dos homens que compõem esse gabinete:

O presidente do actual ministerio, Dr. Antonio José de Almeida, chefe do Partido Evolucionista, é um dos grandes nomes da Republica, á qual vem prestando serviços desde o tempo de estudante em Coimbra, quando frequentava a Faculdade de Medicina.

Formando-se, seguiu para S. Thomé, onde clinicou muito tempo. Voltando a Lisboa, sete annos antes da Republica, reorganizou o Partido Republicano Portuguez.

O Dr. Antonio José de Almeida, organizador e chefe do Gabinete Nacional

Orador eloquente e arrebatador, deixou luminoso traço de sua passagem pela Camara dos Deputados, onde esteve cinco annos, eleito pelo Circulo Oriental de Lisboa.

O capitão de fragata Azevedo Coutinho, ministro da Marinha

Foi um dos grandes factores da proclamação da Republica, de cujo Governo Provisorio fez parte, como titular da pasta do Interior.

De então para cá, sua acção na Republica tem sido notavel, como Chefe dos Evolucionistas.

O ministro da Fazenda é o Dr. Affonso Costa, outro grande nome da politica portugueza, o mais popular dos politicos actuaes da nação irmã.

Foi o primeiro deputado republicano eleito, na Monarchia, em 1891, e desde então fez parte de varias legislaturas, notabilizando-se sempre pela sua acção decidida e combativa.

Na Republica fez parte do Governo Provisorio, como titular da Pasta da Justiça. Foi duas vezes Presidente do Ministerio, em 1913 e ultimamente, em 1915. Com a declaração da guerra, pediu demissão e agora volta ao Ministerio, como titular da Pasta da Fazenda.

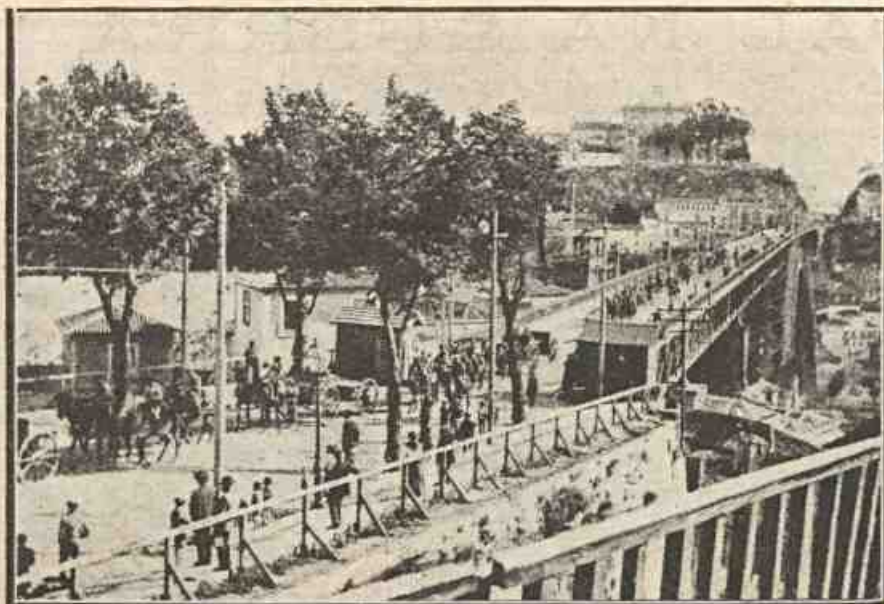
O Ministro do Fomento, Sr. Antonio Maria da Silva, engenheiro de grande reputação, é adepto do Dr. Affonso Costa, de cujos Ministerios fez parte como titular da mesma pasta que ora vae dirigir.

A sua acção se fez sentir de fórma notavel na Republica, como um dos organizadores da carbonaria.

A pasta do Exterior no Ministerio Nacional ficou com o Dr. Augusto Soares, formado em direito.

Dr. Antonio Maria da Silva, ministro da pasta do Trabalho e Subsistencias

Dr. Augusto Soares, que continúa na pasta dos Negocios Exteriores

O tenente-coronel Norton de Mattos, reconduzido como ministro da Guerra

Mobilisação da artilheria portugueza : passagem pelo taboleiro superior da ponte D. Luiz, no Porto

tuado a vida na Africa, possue um temperamento admiravel de soldado, capaz de arcar com as grandes responsabilidades da importante pasta que neste momento lhe é confiada.

O Sr. Mesquita de Carvalho, Ministro da Justiça, é natural do Porto e republicano historico.

Pertence ao partido de que é chefe o Dr. Antonio José de Almeida.

Em companhia do Dr. Duarte Leite, Embaixador de Portugal no Brazil, fez parte da Camara Municipal Republicana do Porto.

E' advogado conhecido e auctor de varias obras notaveis de direito.

O Dr. Pedro Martins, Ministro da Instrucção, é outro evolucionista que faz parte do ministerio actual.

Lente da Universdade de Coimbra, tornou-se muito popular entre os estudantes por occasião da "parede" academica de 1907, ao tempo do conselheiro João Franco, ao lado do lente Caieiro da Matta.

Era actualmente senador da Republica e foi na Monarchia deputado eleito pelos dessidentes progressistas.

E' professor de direito e advogado muito conhecido.

Como politico, foi sempre ardoroso adversario do partido do Dr. Affonso Costa, seu actual collega de Gabinete.

E' a terceira vez que occupa esse cargo; a primeira foi no Ministerio Azevedo Coutinho, e a segunda com o Dr. Affonso Costa.

Na Republica, foi vice-presidente do Supremo Tribunal Administrativo e ajudante do Procurador Geral da Republica.

E' moço ainda e senhor de uma bella tradição republicana.

O Sr. Victor Hugo de Azevedo Coutinho, capitão de fragata da Armada Portugueza, occupa a pasta da Marinha. E' um nome tambem muito conhecido.

Presidiu um dos Ministerios do governo do Dr. Manuel d'Arriaga, ministerio que durou 58 dias, succedendo-lhe o Sr. Pimenta de Castro.

Foi ainda na Republica Presidente da Camara dos Deputados e Ministro da Marinha no Gabinete Affonso Costa.

O Ministro da Guerra é o Sr. tenente-coronel Norton de Mattos, que occupa essa pasta pela terceira vez.

Militar disciplinador e energico, prestou grandes serviços ao paiz, por mais de uma vez, como governo das provincias ultramarinas. Foi Governador de Angola e, habi-

Linha de infanteria portugueza, em exercicio de fogo

Mobilisação da cavallaria : um regimento em marcha, para o littoral de Lisboa

O Dr. Pereira Reis, que é independente, pertence ha longos annos ao corpo docente da Universidade de Coimbra, como lente da Faculdade de Direito.

Republicano historico, energico, activo e trabalhador, occupa pela primeira vez um logar de grande destaque na Republica, como Ministro do Interior.

REPERCUSSÃO NO BRAZIL

Extraordinaria e altamente significativa tem sido a repercussão da situação da generosa e valente patria dos nossos irmãos d'além mar.

Synthetisando essa repercussão, a Camara de Commercio e Industria Portugueza, realizou uma reunião, que foi a mais solemne de quantas tem havido e na qual foi eleita a grande commissão Pró-Patria, autorisada a agir em todos os partidos para auxiliar a victoria de Portugal.

Nessa memoravel reunião destacaram-

se muito os discursos do Dr. Justino de Montalvão, Secretario da Embaixada Portugueza no Brazil e Dr. Pedroso Rodrigues, Consul Geral no Rio de Janeiro — que foram coroados pelos mais freneticos applausos.

E como a essa grande reunião comparecessem innumeros brazileiros, um d'elles, o Dr. Pinto da Rocha ,pronunciou o seguinte

ENTHUSIASTICO DISCURSO

"Meus senhores:—Sempre que o coração me impelle, obedeço-lhe : nunca por elle fui mal inspirado. Neste momento ordena-me que os meus labios em seu nome saudem, na pessoa do brilhante diplomata da soberania e das lettras portuguezas, a grandeza da patria de todos nós, porque, se Portugal é a terra em que nascestes, é tambem a patria da minha patria.

Nesta ligeira saudação, durante a qual todo o meu ser se agita ás pulsações de um sangue que nasceu de sangue portuguez e durante vinte annos de mocidade e esperanças se hematozou ao oxygenio das virações portuguezas, nas paisagens encantadoras do Tejo, do Mondego e do Douro, nesta saudação da minha alma americana á alma luzitana, não todo o carinho, todo o amôr e toda a saudade de uma vida que anda docemente algemada a duas vidas portuguezas na suave atmosphera da familia.

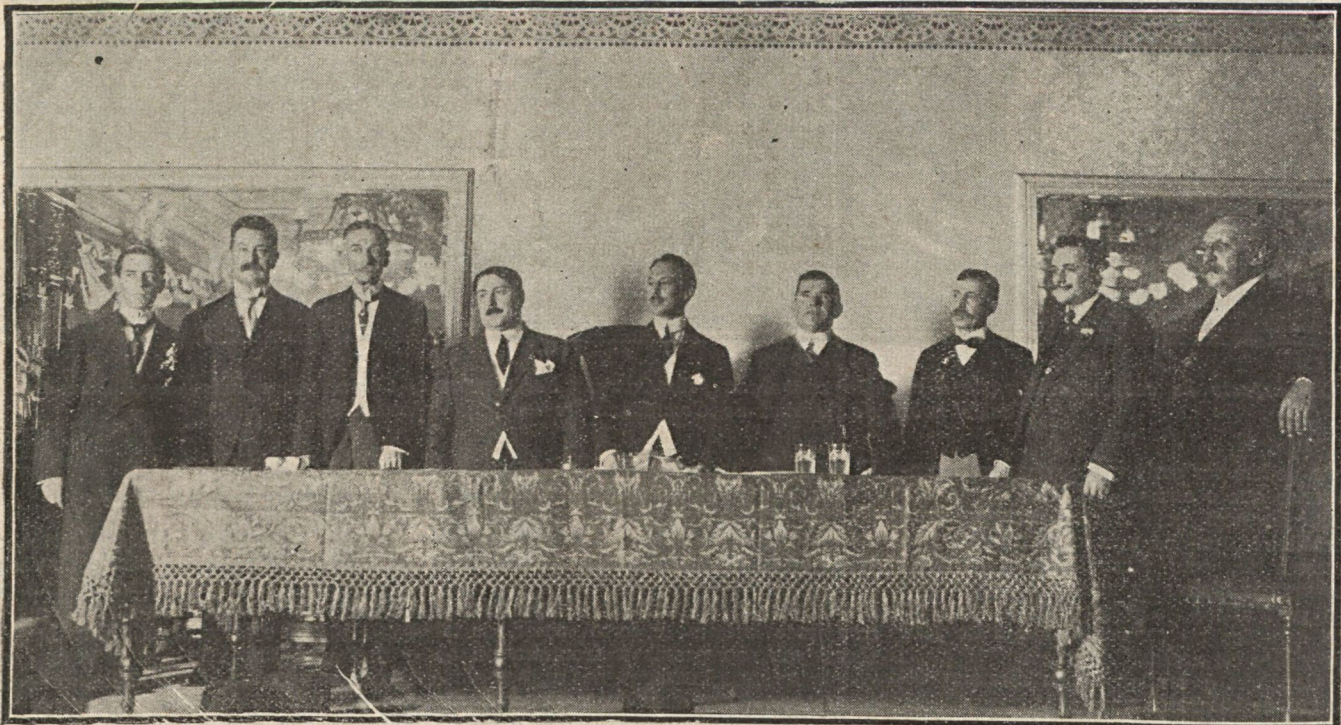
Se a cada instante as imagens da terra luzitana bailam á frente dos meus olhos, na recordação suggestiva de formosos dias extinctos, nesta hora de apprehensões para todos nós, o vulto da nacionalidade, que alvoreceu na Cava de Viriato para culminar perfeita e homogenea na epopéa de Camões, surge perante a minha consciencia, recortada num horizonte vermelho do incendio, tal como a silhueta de Laoconte, envolto pelos anneis da hydra, mas de clava erguida, a desfechar o mesmo golpe terrivel com que, ha nove seculos, na campina rasa do Alemtejo, o lidador fronteiro rachou de meio a meio o arcabouço couraçado de Almoleimar.

E porque na atmosphera d'esta sala paira, dominando todas as emoções, o espirito finissimo e delicado de um diplomata, quero recordar um outro diplomata portuguez, elegante como o duque de Morny, prosador como Chateaubriand e poeta como Lamartine — Almeida Garret, o estadista de "Portugal na balança da Europa", o romancista das "Viagens na minha terra", o diplomata embaixador em Copenhague e Bruxellas, o poeta de "D. Branca", e de "Camões" — que cantando a vida do épico lusitano colloca nos labios do poeta maximo da patria estas palavras sugestivas :

Dr. Pinto da Rocha

Onde levas tuas aguas, Tejo aurifero ?
Onde, a que mares ? Já teu nome ignora
Neptuno que de ouvil-o estrmecia.
Soberbo Tejo, um padrão ao menos
Ficará de tua gloria ? Nem herdeiro
Do teu renome ?...
Sim; recebe-o, guarda-o,
Generoso Amazonas, o legado
de honra, de fama e brio : não se acabe
a lingua, o nome portuguez na terra !
Prole de luzes, pesa-vos o nome
de luzitanos ? Que fazeis ? Se extincto
O paterno casal cahiu de todo.
Ingratos filhos, a memoria antiga
não guardareis do patrio, honrado nome ?
Oh ! patria ! Oh ! minha patria...

Não ! Não nos peja o nome de luzitanos, ao contrario, orgulha-nos, envaidecenos, exalta-nos.

Mas, por Deus e por S. Thiago ! Pela fé que durante oito seculos de grandeza incomparavel alevantou Portugal aos paramos da gloria; pela fé que em oito seculos alimentou a alma transtagana aos ventos livres da charneca e a alma duriense aos vendavaes liberrimos dos Herminios e do Marão ; pela fé que andou nas caravellas e nas frotas do infante de Sagres, careando gemmas de todo o mundo e de todos os mares, para fazer a magestade dos seculos XV e XVI; pela fé que fulgiu em Aljubarrota no montante do Condestabre, em Montes Claros, na lança dos Marialvas, no Alto da Bandeira, na espada do marquez de Sá, em Almoster, na espada do duque de Saldanha; em Asseiceira, na espada do Conde de Villa Flor, e em Chaimite, na espada e nas lanças dos 53 soldados de Mousinho de Albuquerque; pela fé que alentou Camões, que inspirou Herculano e ainda hoje alevanta o genio de Junqueiro; pela fé que fez tão grande o nome de Pombal, que illustrou a gloria de Rodrigo da Fonseca e de Fontes Pereira de Mello; pela fé

A mesa directora da grande assembléa : ao centro, o Dr, Justino de Montalvão, secretario da embaixada de Portugal, tendo á sua direita o Dr. Pedroso Rodrigues, consul geral, e os Srs. commendador José Antonio da Silva, presidente do Real Gabinete Portuguez de Leitura; José Ribeiro de Meirelles, presidente da Caixa de Soccorros D. Pedro V; e Paulino da Rocha, vice-presidente do Gremio Republicano Portuguez. A' esquerda do Dr. Montalvão, o Sr. José Constante, presidente da Camara de Commercio e Industria, e os Srs. Antonio Augusto de Almeida Carvalhaes, presidente da Real Sociedade Portugueza de Beneficencia; José Rainho, presidente do Real Centro da Colonia Portugueza; e commendador Thiago de Rezende, presidente da R. Sociedade Conde de Mattosinhos e S. Cosme do Valle.

que deu heroicidade e força aos quarenta conjurados da independencia e reviveu dous seculos depois nos prelios da revolução de 1820; pela fé que fabricou a renda dos Jeronymos e da Batalha; pela fé que venceu nos quatro pontos cardeaes e nunca foi vencida; pela fé antiga da Luzitania, á fé de quem sois, pela vossa e nossa honra.

Senhores, meus amigos e meus irmãos, eu vos juro que ainda não chegou, nem chegará, mercê de Deus, a hora de abrir o testamento; ainda não chegou o momento de receber o legado; ainda ha no velho torrão portuguez, do Guadiana ao Minio e das Berlengas a Elvas, rediviva e rija a alma de Affonso de Albuquerque.

Uni-vos, portuguezes! Sejam quaes forem as dissenções que vos separem, ellas não podem ser mais vastas, nem mais profundas que o oceano Atlantico e este não impediu nem impede que portuguezes e brasileiros, unidos pela mesma idéa, pela mesma fé, pelo mesmo credo, enlacem as suas bandeiras na mesma haste, juntem as suas almas no mesmo sonho, reunam os corações no mesmo hymno: Le jour de gloire est arrivé."

Concluiu o orador o seu discurso debaixo de calorosos applausos.

A CRUZ VERMELHA PORTUGUEZA

Tambem em beneficio da Cruz Vermelha Portugueza, realizou-se um lindo festival no Theatro Trianon, por iniciativa da actor Dr. Christiano de Souza, sendo orador o nosso confrade Paulo Barreto, que se sahiu da incumbencia com a costumada galhardia.

TRECHO FINAL DO DISCURSO DO DR. PAULO BARRETO, MEMBRO DA ACADEMIA BRAZILEIRA DE LETTRAS — NO FESTIVAL DO THETRO TRIANON, EM BENEFICIO DA CRUZ VERMELHA PORTUGUEZA

"E se o maior poeta contemporaneo fallava assim vendo o Brazil, o Brazil mentalmente, eu assisti ás ovações ás nossas bandeiras, as manifestações populares, os enthusiasmos que vão até a dar nomes brazileiros ás diversas ruas e praças.

Mas senti que o portuguez é assim pelo Brazil — porque continúa a ser um dos povos mais patriotas, mais cheios de fé, mais certos do triumpho. Para o grande homem como para o humilde lavrador, melhor que tudo ha no mundo Portugal. E' o lar, é a terra, é o sonho, é o amôr, é a vida. Portugal foi, é, tem de ser, será. E' uma certeza que está na voz, que está nos olhos, que está nas mãos de cada homem. E' uma certeza tão forte que communica ás arvores, communica aos rios, communica ás fontes e aos céus e aos astros esse infinito e certo amôr, de tal fórma que, ao passar a fronteira ou ao chegar a aguas luzitanas, aos nossos olhos parece que o céu mais doce, que as aguas mais macias e as arvores suaves e toda a natureza dizem em silencio o amôr de Portugal — a mais formosa das terras, seio nutriz de gente bella, de gente forte, de gente bôa..."

E concluiu depois de recitar versos de João de Barros:

"Tudo se transforma neste ápice de sentimentos. Esta mesma casa de espectaculos, de risos e de despreoccupação, tem um ar augusto. Ha aqui corações vibrando. Os deuses vivem dentro dos homens e onde está um homem com a consciencia da sua patria, está um templo. Nós nos reunimos para levar um pouco de auxilio á obra que será das mulheres portuguezas. Ellas estão, sem lagrimas, por traz dos batalhões que se formam. Cada um pensa os versos do doce poeta:

> Se fôres o porta-bandeira,
> Soldado que vaes á guerra,
> Nem que te cortem os braços
> Não na deixes ir á terra.

Cada um de nós tem a esperança do soldado.

> Bandeira das Cinco Chagas,
> Se Deus a visse no chão,
> Viria do céu á terra
> Erguel-a por sua mão..

Porque atraz dos soldados, bentas duplamente do sangue da cruz e do sangue das chagas da bandeira, as mulheres portuguezas serão os archanjos de Deus que dão a justiça e escorraçam a morte.

Senhores, senhoras :—Por tantos motivos somos irmãos, que no silencio de cada um dos nossos corações, arde perpetuo o voto de que este instante de transfusão se eternize, seja qual fôr a terra de amanhã. Alma do Brazil, Alma de Portugal, sêde na vida eternamente os ramos fraternos nascidos do mesmo tronco impeccrecivel. Sêde a Força, sêde o Esplendor, sêde a Coragem!

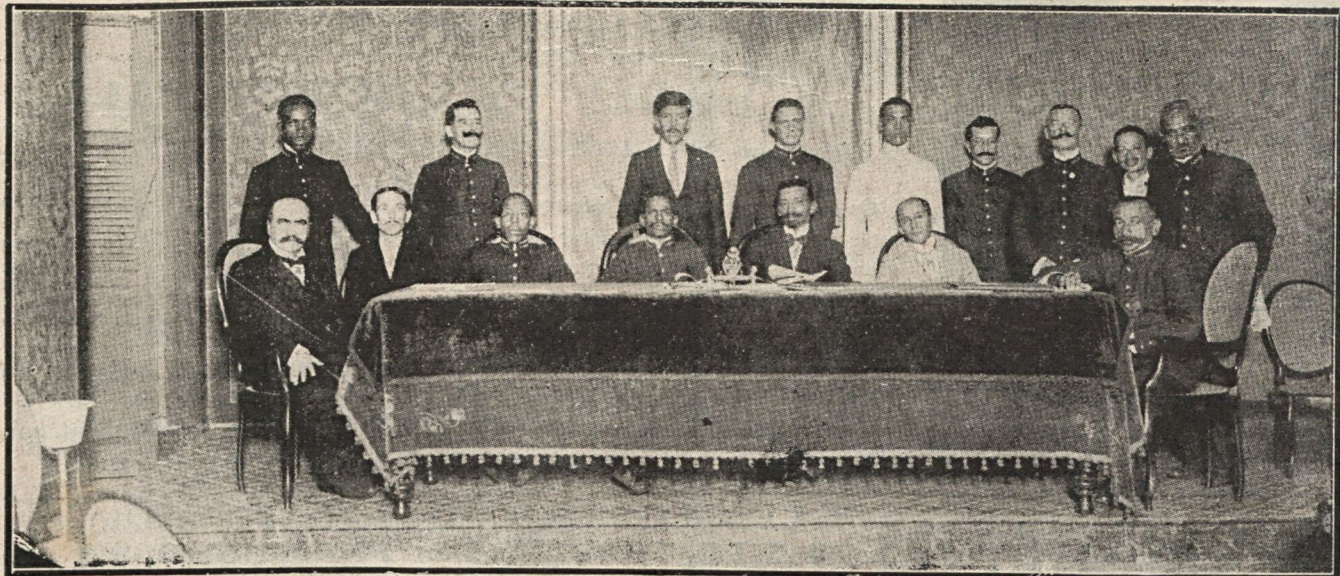
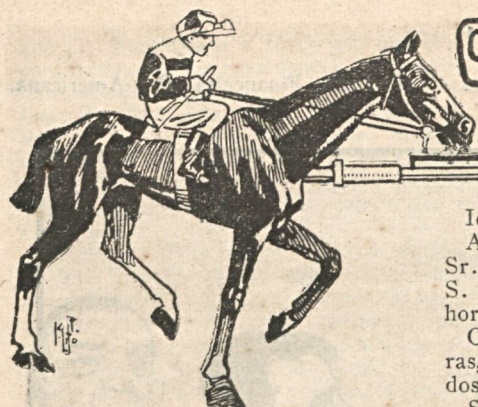
Mas conservae este mutuo amôr, nascido da mesma Raça, Raça de gloria tão forte agora como outr'ora, Raça Portugueza!"

Um aspecto da enorme assistencia á reunião convocada pela Camara Portugueza de Commercio e Industria. Enchia o salão nobre do "Jornal do Commercio" e todas as dependencias

MAIS EMBAIXADA !

"No vapor de 27 foram tomados logares para a delegação do Brazil na Conferencia Financeira Pan-Americana, que se deve reunir, em Abril proximo, em Buenos Aires. — (*Dos jornaes*).

CALOGERAS : — Prompto, "seu" presidente ! A rapaziada financeira está prompta... ZE' POVO : — Promptos andamos todos nós... RODRIGO OCTAVIO : — Entenda-se : prompta para marchar... INGLEZ DE SOUSA : — Na qualidade de marchantes... PAULA E SILVA : — ...que sempre fomos. Então, em desvios de rendas aduaneiras, tem sido uma lastima... CUSTODIO COELHO : — Agora, tudo vae entrar nos eixos ! Com este pessoal de arromba, vamos esbarrondar os financistas da Argentina, dos Estados Unidos... E, se mais houvera... WENCESLAU :—O que eu desejo é que vocês façam na Argentina uma obra limpa... ZE' POVO : — O que não será difficil. Aqui já estão todos limpos, promptinhos da Silva...

ASSOCIAÇÕES DE CLASSE

Centro dos Carteiros : um aspecto da sessão da solemne e posse da nova directoria

WATER POLO

O 2° turno do campeonato

Recomeça amanhã na enseada de Botafogo, a disputa do campeonato de Water Polo, interrompida com a terminação do 1° turno e pelos folguedos carnavalescos.

Para amanhã, temos os "matches" entre os clubs Natação-Icarahy e S. Christovão-Internacional, estando os "teams" assim organizados :

Natação :

Agostinho
Alcindo — Ramos
Vieira
Latour — Zagari — Pedro
Mauricio — Oneto — Athayde
Kelly
Wagenr — Aspinalí
Celso

Icarahy :

Actuará como juiz d'este encontro, o Sr. Antonio Pinto dos Santos, do C. R. S. Christovão, começando o jogo ás 15 horas.

O outro "match" terá inicio ás 16 horas, estando os "teams" assim organizados :

S. Christovão :

Franklin
João — Fonseca
Abrahão
Jorio — Alcides — Motta
Macen — Marinho — Cezar
Squinelle
Ribeiro — Gaspar
Edmundo

Internacional :

Será juiz d'este "macth" o Sr. Jacomo Glech, do Club de Natação e Regatas.

FOOT-BALL

O inicio do campeo"ato da Metropolitana

Os derigentes da Liga Metropolitana, estão empenhados em solemnisar com uma grande festa sportiva, o inicio do campeonato de "Foot-Ball.

Segundo ouvimos, a festa constará de um torneio de "foot-ball" no qual tomam parte todos os "temas" da 1ª divisão da Metropolitana, havendo um premio ao vencedor.

Como é a primeira vez que tal festa se realisa entre nós, a ideia da Metropolitana tem tido grande acceitação.

NATAÇÃO

Club Neptuno

Acaba de ser fundado nesta capital, um club sportivo com o unico fim de proporcionar aos seus socios, a pratica do melhor e mais salutar dos sports : a Natação.

O novo club que teve logo ao ser fundado, acceitação, está fadado a ter vida longa e prospera.

OS VERANISTAS

O Sr. Nicoláu Luiz Cardoso Guimarães, importante negociante d'esta praça, veraneando em Caxambu' com sua Exma. familia.

VIDA SOCIAL

O Dr. Julio Pinto Brandão e Hercilia Vianna Samarão, que, em 23 de Fevereiro, se uniram pelos sagrados laços do hymineu, sendo realizada a cerimonia civil no palacete dos paes da noiva, e a religiosa na matriz da Gloria.

PROGNOSTICOS DA VIDA DE TODOS QUE ESCREVEREM IMMEDIATAMENTE

O famoso astrologo europeu prof. Roxroy está mais uma vez resolvido a favorecer os habitantes d'este paiz; fazendo-lhes gratuitamente os prognosticos da vida no seu escriptorio da Hollanda.

A fama do Prof. Roxroy é tão conhecida neste paiz que dispensa uma introducção da nossa parte. A sua faculdade de prognosticar a vida de qualquer pessôa, esteja a que distancia estiver, póde dizer-se que é maravilhosa.

Em Agosto de 1913 predisse claramente a guerra actual e communicou a todos os seus clientes que "a desgraça de uma familia real affectaria a maioria dos monarchas da Europa". Os astrologos mais reputados de varias nacionalidades em todo o mundo acham que é elle o seu mestre e seguem as suas maximas. Elle diz a V. S. quaes são as suas aptidões e como pódee obter exito. Indica-lhe quaes os os seus amigos e os seus inimigos e descreve os bons e máus periodos da sua vida. A descripção dos successos passados, presentes e futuros, assombrará V. S. e o ajudará.

A Baroneza de Blanquet, uma das mais intelligentes senhoras de Pariz, diz:

"Agradeço-lhe o estudo completo da minha vida, que é effectivamente de uma exactidão extraordinaria. Antes já havia consultado outros astrologos, mas nunca me responderam com tanta verdade nem me deixaram tão completamente satisfeita. Com o mais sincero prazer o recommendarei a meus amigos e conhecidos e lhes communicarei a sua sciencia maravilhosa".

Se V. S. quizer aproveitar-se d'esta offerta especial e obter uma revista de sua vida, indique o nome d'este periodico e conseguirá um prognostico de prova gratis. Não é preciso enviar dinheiro algum. Mande só o seu nome completo e os seus signaes (escriptos pelo seu proprio punho), a data e logar do nascimento, declarando ao mesmo tempo se é Sr., Sra ou Senhorita. Se o desejarem, podem os communicantes mandar juntamente 500 réis em sellos do paiz para cobrir a franquia postal, trabalho manual, etc. Não se incluam moedas nas cartas. Dirigir cartas a ROXROY Dept. 1.337 N, N. 24 Groote Markt, Haya, Hollanda. O porte do correio para a Hollanda é de 200 réis.

Sabemos que o escriptorio do prof. Roxroy está aberto, como de costume, e que todas as cartas se entregam e se recolhem na Hollanda sem novidade.

Segundo communicação que recebemos da Camara Municipal de Petropolis, ficou assim constituida a mesa, já empossada em sessão solemne:

Presidente, Dr. José Leopoldo de Bulhões Jardim; vice-presidente, Dr. Candido José Ferreira Martins; secretario, major Theophilo Carvalho da Silva.

Leiam O TICO-TICO — o unico jornal exclusivamente para creanças.

A CURA DA SYPHILIS

Em todas as manifestações, phases e periodos, obtem-se usando «*Depuratol*»

Para garantia vejam o que diz a *Tribuna Medica*, orgão de distinctos clinicos: «Entre os diversos medicamentos existentes entre nós e destinados ao tratamento da syphilis, merece particular destaque o «*Depuratol*». Trata-se de uma feliz combinação de principios dotados de propriedades curadoras da syphilis e preparado sob a forma de pilulas, facilmente manejaveis. Usando os varios tubos enviados, em syphiliticos, apresentando diversas manifestações, algumas até graves, o effeito foi prompto e rapido. De facto, não houve senão resultados fructuosos em pouco tempo e tão notaveis que muitos doentes se reputavam curados. Assim se trata de um excellente depurativo capaz de prestar bons beneficios nos portadores da syphilis.» O «*Depuratol*» encontra-se em todas as bôas pharmacias e drogarias.

Tubo com 32 pilulas, 8 a 10 dias de tratamento, 5$, pelo correio mais 400 reis; 6 tubos, 27$, pelo correio mais 1$000.

Deposito geral: Pharmacia Tavares, Praça Tiradentes, n. 62 — Rio de Janeiro.

As Pilulas do Dr. Ayer

Para **Prisão de ventre**
Dores de cabeça
Desordens biliosas
Indigestão

As Pilulas do Dr. Ayer

Cobertas de assucar
Inteiramente vegetaes
De effeito suave
Vendidas ha 60 annos

Preparadas pelo Dr. J. C. Ayer & Ca. Lowell, Mass., E. U. A.

J. E. BARBOSA
Agente Geral Caixa Postal, 1.763
RIO DE JANEIRO

AVISO

Aos nossos estimados clientes e ao publico em geral communicamos que em virtude da grande alta dos genuinos vinhos portuguezes, com que é preparada a conhecida:

Agua Ingleza de Granado

fomos obrigados a modificar a sua tabella que passa a ser de:

3$000 a garrafa e 30$000 a duzia

Preços especiaes paro maiores quantidades.

Rio de Janeiro, 10 de Março de 1916.

GRANADO & C.

Matriz: RUA 1° DE MARÇO N. 14, 16 e 18.
Unica Filial: RUA VISCONDE RIO BRANCO N. 31
Laboratorio: RUA DO SENADO N. 48

AS TRAGEDIAS DO ADULTERIO

1) *Oscar Gomes Cardoso, o seductor assassinado.* 2) *Herminia de Paula Bueno, a esposa adultera, quando na delegacia, ao lado de seu pae, Ricardo F. de Paula Junior, que conversa com os reporters.* 3) *João de Paula Bueno, o marido vingador da honra de seu lar, vilmente enxovalhado.*

Ha cerca de dous mezes, Oscar Gomes Cardoso appareceu na casa commercial do Sr. João de Paula Bueno, em Espirito Santo do Pinhal, em S. Paulo.

Em vista das suas declarações de estar com fome, sem dinheiro e sem emprego, o Sr. João de Paula Bueno deu-lhe casa e comida e chegou até ao ponto de introduzil-o em seu lar, onde passou o novo hospede a gosar logo da intimidade hospitaleira, propria no povo do interior.

Oscar, porém, pagou muito mal os beneficios recebidos.

Tentou primeiro seduzir uma irmã de seu protector, e terminou roubando-o e seduzindo-lhe a mulher, com a qual havia fugido de S. Paulo, para esta capital.

Justamente indignado, o Sr. Paula Bueno resolveu procurar seu sogro, com o qual partiu para esta cidade, afim de procurar sua mulher, que é doente e estava em tratamento.

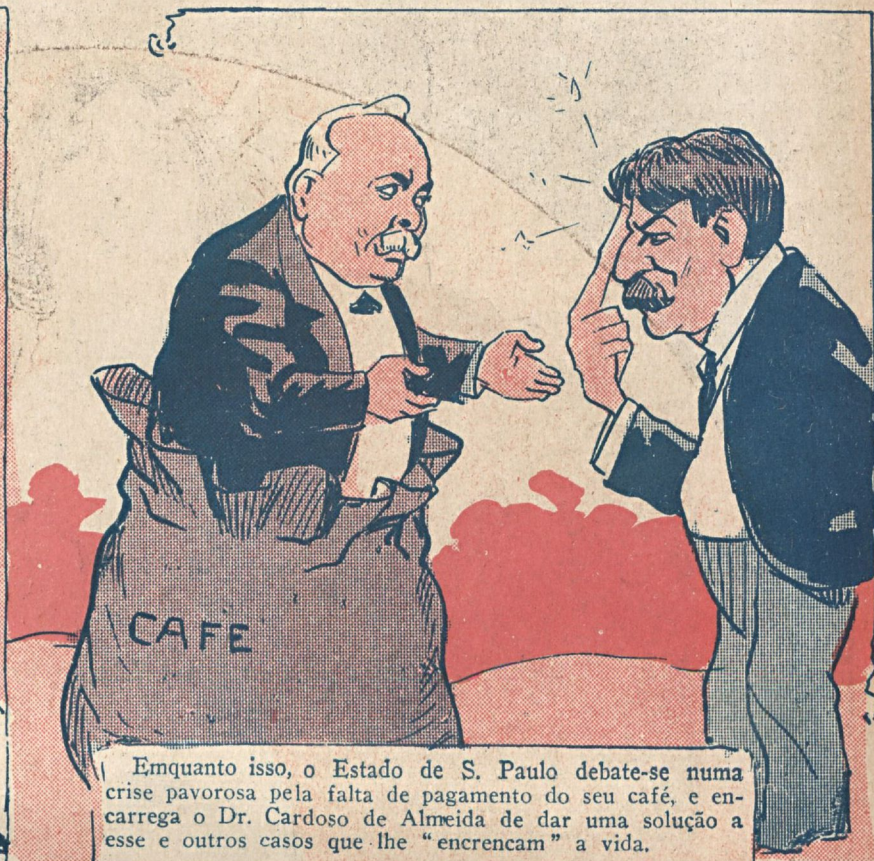
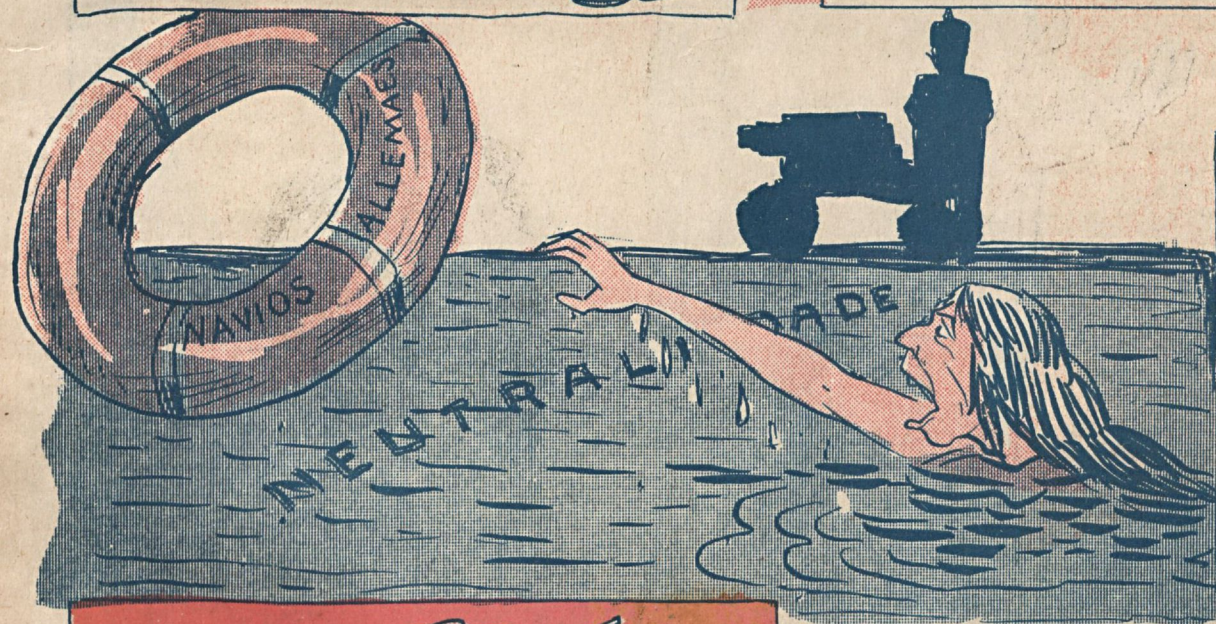
Cerca de 10 horas da noite de 14, os transeuntes da Avenida Rio Branco foram alarmados pelo estampido de tiros de revólver.

Correram todos ao local, que era nas proximidades da rua da Assembléa. O Sr. Paula Bueno, tendo encontrado alli o seu ingrato hospede, quando passava de braço com sua propria mulher, vingara-se da affronta recebida, matando-o com tres revólvér.

"O MALHO" EM MINAS

Um aspecto do animado "pic-nic", ha tempos realizado pela prospera Sociedade Recreativa Democrata, de Poços de Caldas. (Photographia do nosso correspondente Pedro Castro Souza)

SALADA DA SEMANA

O Dr. Altino Arantes, joven e esperançoso presidente de S. Paulo, está sendo muito festejado no Rio da Prata. S. Ex. que, segundo a praxe, está animado de optimas intenções, foi á Republica vizinha estudar tudo quanto ha de bom, para applicar depois ao seu Estado. E assim, nessa phase deliciosa de presidente eleito, em que tudo é côr de rosa, o Dr. Altino Arantes vae colhendo palmas, flôres, discursos e banquetes !

Emquanto isso, o Estado de S. Paulo debate-se numa crise pavorosa pela falta de pagamento do seu café, e encarrega o Dr. Cardoso de Almeida de dar uma solução a esse e outros casos que lhe "encrencam" a vida.

Os altos poderes da nação estão estudando a melhor mamaneira... de não resolverem cousa alguma, como sóe acontecer, toda vez que o paiz atravessa uma phase aguda e grave.

A cabotagem nacional, prestes a afogar-se no mar da "neutralidade", está soffrendo o supplicio tantalico de vêr um salva-vidas e não poder utilisar-se d'elle...

Os filhos de Portugal estão sendo chamados para a guerra, para essa guerra tremenda e injusta que está desmantelando o mundo ! E os bravos luzitanos, lá vão, cheios de patriotismo e convicção, sacrificar as suas preciosas vidas numa luta inventada pelas grandes potencias, para martyrio das pequenas...

Tio Sam : — Isto é uma selvageria ! E 'um absurdo ! Então põe-se a pique um navio como esse, que leva tres longas horas a afundar-se ? !

Decididamente, é devido á pessima qualidade dos torpedos ! Olhem ! venham [illegible] os Estados Unidos comprar torpe[illegible]os que lh'os vendemos a bom [illegible]

VINGANÇA TERRIVEL!

A GUERRA : — Perdoas-me ?

O CARNAVAL EM S. PAULO

Baile á fantazia do Victoria Ideal Club, no salão Germania : Grupo geral

Um animado aspecto do baile organizado por uma commissão de senhoras e realizado no Theatro Colombo
(Cliché Photo-Lobo)

O CARNAVAL EM S. PAULO

No elegante baile da Rotisserie Sportman : um grupo de americanos

...?!

"Após longos debates, João Barreto foi absolvido pelo jury de Nictheroy". — (*Dos jornaes*)

Não ! não existe um Deus dos homens, [não existe !
Homens ! rasgae das leis os codigos se- [diços !
Livros ! ardei no lixo !... O vosso texto é [chiste !
Tudo é mentira crassa e não prestaes ser- [viços !...

Sociedade! dizei, michela, em que consiste
a arma vossa, a defesa, a pena contra os [viços
do crime ignobil, grei criminosa, num [triste
apogeu de miseria e esplendores posti- [ços ?...

Homens vis ! cuspinhae os rostos vossos, [impios,
porque, infames, um monstro assassino da [culpa
de uxoricidio é livre !.. Olhos meus, Pal- [las, limpe-os !

Maldito é aquelle heróe ! Que o remorso [o persiga !
Se vós, homens, o mal jámais punis, se [insculpa
nelle o estigma, ou labéu da estupidez [imiga !

Rio—15—3—916

Deodoro Heide

*

A mim mesmo:

Nunca devemos injuriar pessôa algu-

O SEIO

Por entre rendas e bordados, vejo
O fremir do teu seio immaculado;
Palpita neste seio, compassado,
Um coração gentil e bemfazejo.

Morada da Ventura e do Desejo
E' este seio gracil, niveo-rosado;
Parece-me um casal enamorado,
De pombos, num continuo rumorejo.

Oh! este seio assim arfando a medo
Abrigará de amôr algum segredo,
De sonhos e illusões estará cheio?

Ah! quem me déra ter a doce sorte
De, enlevado, sonhar até á morte
Ao brando embalo d'este casto seio!

(Bahia)

Fructuoso de Carvalho

*

A' Exma. senhorita Dolores Só:

My only love sprung my only hate!
Too arly seen unknow ena know too late!!

(JULIET)

Para que detestar tanto os homens, se o vosso coração reprova o fingimento que declara?...

A vida da mulher sempre foi e ha de ser como um batel sem leme, á mercê das ondas.

Os homens, sempre superiores, vivem despidos da impressão que o amôr muitas vezes fantazia, emquanto que ás mulheres vivem sempre dominadas pelo coração, formando idealismo, cujos resultados provocam o odio que contra os homens fazem sempre transparecer na imprensa. — Edson de Carvalho (Victoria, Alagôas)

O CARNAVAL EM S. PAULO

Um grupo de camponezes, no grandioso baile realizado no Salão do Conservatorio

Coronel Tollendal Bittencourt, distincto advogado, poeta e jornalista, residente em Santa Rita do Parnahyba — Estado de Goyaz.

ma pelo facto de haver commettido faltas, pois todos nós somos susceptiveis das mesmas descahidas. *Errare humanum est.* — José Maria Araujo (Braz, São Paulo)

*

SONHO BOM

Para o primoroso poeta De Castro e Souza:

Vês aquella casinha, lá na serra,
por traz da qual parece
que o firmamento faz juncção co'a terra?

Sabes quem mora lá naquella altura,
naquella casa branca como a neve?
— E' a ventura!
esse Supremo Dom que a humanidade inteira
procura
durante a vida inteira,
sem conseguir arrebatal-a ao ninho,
sem mesmo conseguir
alcançar a metade do caminho...

Um dia, um amigo meu
mostrou-m'a, e, eu
cheio de ardor lhe disse: "Amigo
eu vou vêr se consigo
galgar
a grande serra e quando lá chegar
fala-a-ei prometter
a vir morar commigo...—Tu has de vêr!...

E o meu amigo a rir-se
do meu arrojo extemporaneo, disse:
"Nem pareces poeta,
que cogita das Maldições das Ancias
e que tudo Comprehende
e que tudo Interpreta
e que alcança dos Sonhos ás distancias!...
Eu tambem já lá fui a vêr se a via,
e sabes que encontrei
quando pela morada penetrei?
— Uma casa vazia!...
...O mesmo que elle disse, agora eu digo!
Contenta-te, portanto,
a miral-a d'aqui!!...
pois se lá fôres
tu não a encontrarás
e terás
o teu tempo perdido—caro amigo —
tal qual como o perdi!...

. . . .

José Luiz Gomes e Amelia da Costa Gomes, residentes nesta capital: photographia tirada no dia do feliz consorcio d'esses jovens.

Homens! Acreditae! Ventura não existe!...
Assim como tambem não existem Dons Sublimes
nos quaes ainda se fia a Humanidade Triste!...

V. S.

*

O verdadeiro amôr tem por origem estas fontes crystallinas: a nobreza da alma e a bondade do coração.—Marianno Campos (Madureira)

*

Ao poeta Magalhães Junior. (Resposta ao postal publicado em 4 de Março):

Maria Thereza Burlamaqui e Olga Burlamaqui, filhas do Sr. Nuno Burlamaqui, funccionario municipal.

M. Mattos, estimado negociante d'esta praça, chefe da conhecida "Casa Sportman", e que seguiu para Londres, a bordo do vapor inglez "Darro"

Nas horas em que soffro de uma emoção melancolica, que segue sempre a lembrança de uma desillusão, é que abro para desabafar os esconderijos onde se armazenam as amarguras da minh'alma. Depois d'isso o montão de palavras gravadas na ruminação dos tristes pensamentos, não é mais do que signaes vazios das cousas significadas! Não sou um descrente, nem tão pouco o pessimismo me domina integralmente: tenho grandes aspirações, que ás vezes a muralha do impossivel, evidenciando minha fraqueza, impede de ir ao termo, embora guiadas pela luz do pharol eterno que nos illumina — a razão. Existe uma cousa na vida, que me seduz como uma lampada electrica á mariposa: — é o trabalho fecundo, e o bem, fonte do meu sonhado ideal, e desejo longamente acariciado. — P. D. Pinho (Realengo)

*

A verdade é o alvorecer de um dia primaveril; a mentira é o cahir de uma noite tempestuosa.

— O homem que não se commove ante as lagrimas de uma mulher não é um homem: é uma féra. — J. J. dos Santos (Mogy das Cruzes)

*

Está conforme. C. P.

Francisco Orrico Filho e José Machado Coelho, nossos leitores e amigos, zelosos representantes da "Fabrica Alexandria", do Sr. Salim G. Macauchar, d'esta praça.

ADIEU

SCHOTTISCH

Aos amigos de Annapolis:

Por Eugenio Leal C. Campos
(Pyrenopolis—Goyaz)

8a
loco
mf
f
D.C. al 𝄋
Para acabar.
Trio. f
1a
2a
D.C. al 𝄋

O CARNAVAL EM S. PAULO

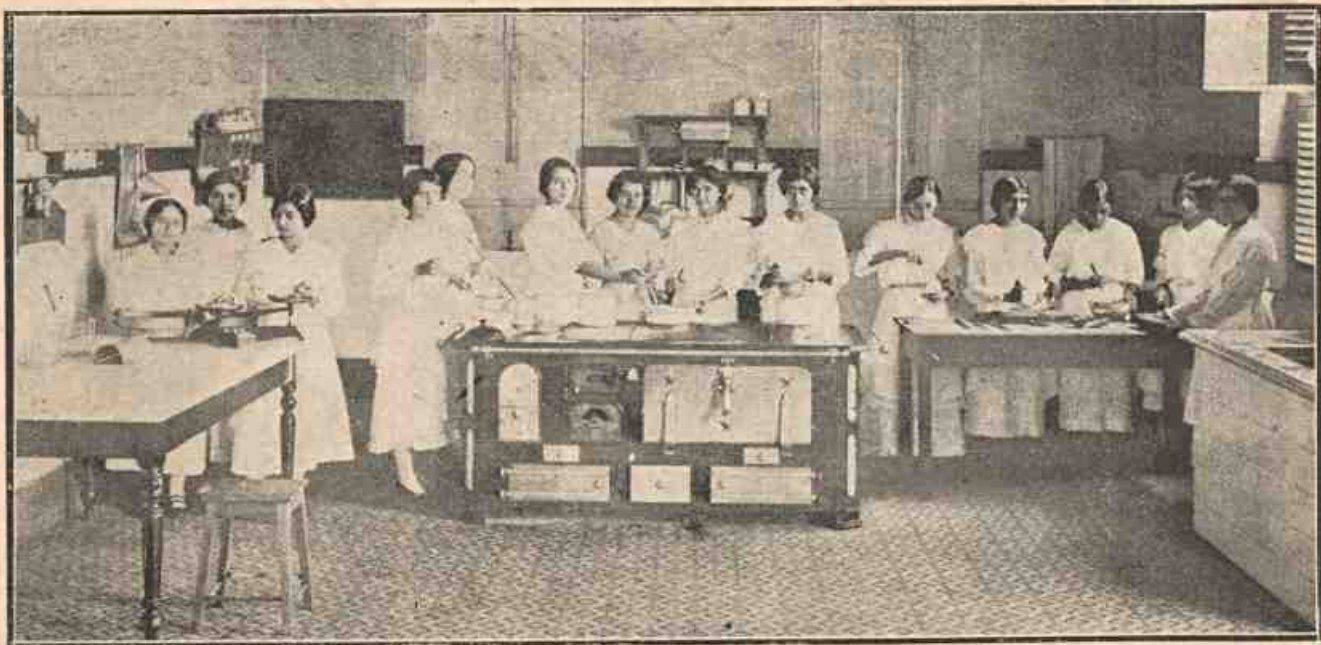
UM ASPECTO DO BAILE DO GREMIO REPUBLICANO PORTUGUEZ

(Nota da redacção : — E' claro que foi uma festa realizada antes de ter a Allemanha declarado guerra a Portugal)

Moda Feminina

1) Vestido de interior, em "gabardine", com grande collarinho, virado e botões de sêda branca; cinto de fazenda. 2) Vestido de interior, em "drap" bordado de branco; cinto, golla e virados da mesma fazenda 3) Vestido de interior com apanhados; faxa amarrada na frente. Golla de sêda branca e punhos tambem de sêda. 4) Juvenil vestido de interior, em "drap", ligeiramente apertado na cintura; golla cruzada, punhos e peitilho de sêda branca. 5) Vestido de interior em sarja. Blusa "kimono"; golla de sêda de riscas, cinto e botões da mesma fazenda. Saia lisa.

6) Blusa de "popeline", cinto com abas da mesma fazenda, collete de sêda branca, "ruches" de renda. 7) Blusa de "reps" de sêda; mangas "raglan", abas adherentes, peitilho de gaze, golla e babadinhos de renda. 8) Blusa de "molleton" de xadrez, com frentes fingindo collete de fazenda lisa; collete, golla de sêda preta. 9) Blusa de sêda de riscas; cinto alto, golla de sêda preta, botões cobertos. 10) Blusa de sêda de xadresinho, "kimono", golla de sêda preta, cinto com alamares de cordão.

ENSINO UTIL

Escola Domestica de Natal — Rio Grande do Norte. — A cozinha : professora e alumnas, em trabalho

Ao Sr. Menotti Souza :

"Saudade, gosto amargo dos infelizes", soffrimento agridoce dos corações que amam e sentem a dôr da saudade, mas em meio de seu soffrimento têm a inseparavel companheira, que vem seccar-lhe as lagrimas e fazer brotar nos labios um sorriso de fé e esperança...

A' uma senhorita :

— O amôr é o fogo-fatuo da mocidade. — Sibylla da Rocha

•

O homem que, de accordo com a sociedade actual, domina a mulher só pelo terror, unico sentimento que sabe inspirar, é um miseravel. E' um desgraçado, um villão que abusa da força que Deus lhe facultou para amparar os fracos e não para os subjugar. — Sim ; é preciso que a guerra, que nasceu da sua propria maldade, se estenda encarniçadamente pelo Universo inteiro, até exterminar o ultimo apologista do despotismo pernicioso. Será a libertação da Mulher que ha de imperar, não pelo egoismo e despeito, mas pelo altruismo e fraternidade. O amor será o seu sceptro ; a verdade o seu throno. — M. R. do Prado (S. Amaro)

•

A' sympathica Maria José "Normalista" (Perequê) :

A sympathia é o dom mais precioso que a Natureza poude dar ao ser humano e ella mais se realça, nas pessôas de bons corações e fina educação, tal qual a de Vª. Excia. — Iracema Bom-Jesus (Sul de Minas)

PRIMEIRA RESPOSTA

.. ..

"...a mulher será sempre o attractivo mais desejavel do homem, porque ella é a eterna creança, o incomplexo do complexo, o insondavel do sondavel, resumindo em si sentimentos fidalgos e aristocraticos, mas que se degradam por vezes, na lama, não obstante os olhos fitos no céu..."

— E é por isso tudo, que ella é e será sempre o *attractivo mais desejavel do homem* ! ! ! E é tambem por isso que ella se torna odiada e ironicamente interpretada, quando se revela forte e insensivl ás lagrimas crocodilaceas d'aquelles que só amam a frivolidade e a degradação moral. Pois se o attractivo mais desejavel na mulher para o homem é ser má, tem-n'a como a faz e como quer. — Stella Nobre (Santo Amaro)

•

A alguem :

As mulheres que dão credito ás juras fingidas dos homens, merecem ser queimadas vivas, porque elles, debaixo da mascara da hypocrisia, nos illudem com as astucias de Satanaz.— F. Lilinha (Campinas)

Está conforme.

LA BLONDE

«RAVIOLLI» PARA TRES !

O Sr. Henrique Papa, ladeado pelos nossos companheiros da stereotypia Thomaz Ribeiro Lopes e Eugenio Papa: retratos tirados após um succulento "ravioli", offerecido pelos "Papas", pae e filho, ao seu amigo Thomaz.

Via-Lactea

POEMETO DO AMOR

Para Maria Yvonne :

Padece muito quem ama...
Muito quem ama padece...
Talvez a dôr que me inflamma
Findasse... se ella o quizesse !

.. ..

I

Quando eu te conheci, angelica Maria,
Estremeceu de gloria a minha vida inteira :
— Encontrei de meu sonho a estrella fugidia...
— Encontrei de minh'alma a ventura primeira !

Na juventude, o Amôr é quasi sempre vário...
E' como o sol de inverno em dias nebulosos ;
— Ora brilha sorrindo em limpido estrellario,
— Ora desapparece em raios tenebrosos !

Mas o Amôr verdadeiro é forte, andaz, eterno ;
Não se desfaz jamais ! Jamais se modifica !
Quer seja lá no céu, quer seja lá no inferno,
O Amôr é sempre um bem que apraz e dulcifica !

Amar sinceramente em plena primavera
Da Vida, onde floresce e morre o sentimento,
E' viver a cantar no céu de uma chiméra,
E' trazer sobre o peito a cruz do soffrimento !

No emtanto, essa tua alma em branco lyrio aberta,
Esquiva-se do bom, do bello e do sublime !
Descrente do prazer e da paixão deserta,
Vives numa illusão que apenas te deprime !

Yvonne, minha Yvonne, ó anjo de ternura !
Estende sobre mim as azas da Bondade...
Faze extinguir a magua, a dôr que me tortura :
Arranca-me do peito o espinho da Saudade !

Tu és para o meu Ser um balsamo celeste,
Que faz dulcificar os dias meus de tédio :
Para este grande mal que em risos me trouxeste
Reside em tuas mãos o magico remedio !

Yvonne, minha Yvonne, ó minha doce amada !
Escrinio virginal, esplendido, sagrado,
Onde sempre guardei a crença illuminada
De uma vida feliz e d'um ideal Sonhado !

O' Musa idolatrada ! O' Deusa do infortunio !
Acrysolada luz, immenso plenilunio
Do tenebroso céu da minha vida triste...
Vem acalmar a dôr que na minh'alma existe :
Eu quero sempre vêr o teu olhar risonho
Para esquecer do mundo o pélago enfadonho.

Ah ! Não me fujas nunca ás cousas que te digo...
Esquece o teu passado e vem sonhar commigo
Nesta ingrata existencia onde vivo sósinho,
Sem consolo, sem paz e sem um só carinho,
A supportar, sorrindo, a desventura extensa
D'esta sina cruél, d'esta cruél sentença !

Vem ! Não sejas esquiva a quem te ama e deseja
Com tão profundo ardor, com tão forte peleja !
Eu sinto em mim pulsar uma alma irmã da tua,
Que tem a mesma dôr, que soffre e se extenua
Em convulsões de amor... onde soluça e vibra
Um pobre coração que em maguas se desfibra !

Attende ao meu pedido, escuta a voz dolente
De um peito egual ao teu, que vive unicamente
A soluçar e a rir, a cantar e chorando
Numa alegria immensa e num pezar nefando !

E' grande o teu poder e é grande essa tua alma
Perante as leis fataes do tétrico Destino,
Que sobre o meu caminho, ironico se espalma
A estrangular-me a paz, a fé, o amôr e a calma,
Como um louco feroz e pérfido assassino !

Vem ! Deixa o medo atroz que o coração te esmaga...
Da torpe humanidade os turbilhões de furias
Não te podem manchar... A Justiça te affaga
Para te defender das putridas injurias !

Nem um fatal corisco a desabar de um astro,
Póde offuscar-te, flôr, o brilho de alabastro
Da tua sensatez... Essa grande virtude
Que assim te collocou na mais nobre altitude.

Não receies, portanto, a cólera do mundo,
Por muito que desabe, estoure e se descubra !
O teu anceio austero e o teu ardor profundo
Não poderão tombar ante a blasphemia rubra !

Da sociedade infame os infernaes apodos
Nada podem valer aos olhos do Direito !
Tens a luz da Razão, tens os deveres todos
Para matares sempre o rustico despeito !

A forte honestidade, a honestidade forte
Não consiste sómente em se viver escravo
Dos preconceitos vis impostos pela sorte...
— Arranque-se da Lei o criminoso cravo !

Prender-se a Liberdade é um crime revoltante
Como as paixões fataes que na minh'alma tranco !
—Não te envergonhes, pois, da injuria diffamante :
— O verdadeiro Amôr deve ser livre e franco !

.. ..

E sem que o teu viver se manche e se desdoure,
Affrontarei da Sina o horror que me retalha !
Has de me pertencer... embora eu vivo estoure
Como um forte canhão no campo de batalha !...

Rio — 1916

SAMPAIO JUNIOR

SER MULHER

E' ser fonte, é ser luz de rutilantes poemas ;
Condor que esvoaça além no pincaro dos montes
E, de subito, rola em vertigens supremas
A' lympha mundanal d'estas sombrias fontes.

Ser mulher é vergar-se ao peso das algemas,
Fitando resignada os amplos horizontes ;
Nascer para cingir mirificos diademas,
E captiva morrer de masculinas frontes,

Ser mulher é trazer ideal sublime ao seio,
De egoismos e ambições completamente limpo,
De esperança e harmonia eternamente cheio.

Ser mulher é sonhar tudo o que amôr encerra :
E' dormir como deusa adorada no Olympo
E acordar lamentando a injustiça na terra.

S. Paulo, 1, 916

DOLORES SO'

SI VIS PACEM PARA BELLUM

O Tiro 205, da Confederação, com séde em Camaragibe (Pernambuco) — Sentados sob os numeros: 1) Coronel Arthur Medeiros, presidente do Tiro; 2) Capitão Flavio Lisbôa, commandante; 3) Tenente Francisco Filho, fiscal da banda musical; 4) Tenente intendente João de Oliveira Macció. No medalhão o photographo autor d'este "cliché", mas cujo nome ignoramos.

Pobre leiteiro!

Um vendedor de leite em Ribeirão Preto — Estado de S. Paulo — gemendo com dôr de dentes... (Offerta do photographo-amador Agnello R. Santos).

VENENO OPHIDICO

Com este titulo recebemos a seguinte communicação, a que damos publicidade por ser de grande interesse:

O Dr. Coroliano Dutra, illustrado clinico da cidade de Corumbá (Matto Grosso), dá os conselhos abaixo, como infalliveis para a mordedura das cobras em geral, bem como para preservar qualquer pessôa ou animal de ser mordido por aquelles venenosos reptis.

Neutralizo o veneno ophidico, diz o Dr. Coroliano, depois de estar o mesmo em circulação ,da seguinte fórma: Quando mesmo o paciente se ache dormindo, por abundante hemorrhagias ,cégo, surdo, com vertigens, apenas pulsando o coração, neutraliso, digo, dando-lhe duas grammas de calomelanos, e duas colheres (das de sopa), de summo de limão—ou sejam trinta grammas—reptindo essa dóse no fim de duas horas, e na terceira dóse, o doente está sem risco de vida, podendo continuar o seu labor sem se lembrar de que na vespera esteve as bórdas do tumulo; tenho por este meio curado uma centena, sem registrar um só obito.

O preservativo infallivel é trazer uma quantidade qualquer, 5, 10 ou 15 grammas de sublimado corrosivo, conhecido vulgarmente por Solimão, em um pequeno saquinho, ligado a qualquer parte do corpo.

Cousa admiravel, a cobra foge do individuo, assim premunindo, e se é perseguida e morde, a mordedura é innocua.

Ainda ha pouco, um cão perdigueiro, ao qual atei ao pescoço o sublimado, atacou em pleno campo uma cascavel, despedaçando-a, depois de picado entre as ventas, mandibulas e o corpo; o cão alegre e activo continuou a caçar e está vivo.

Este processo, pelo seu bom exito, está fóra do concurso.

Peço-vos, pois, confrades, queiraes d'elle dar conhecimento ao mundo scientifico.

1916

2· TORNEIO — MARÇO e ABRIL

Premios para 1· e 2· logares

CHARADAS NOVISSIMAS 91 a 103

Ao denodado Octavio Brito:

2—2—O macaco foi preso quando bolia no metal de uma só côr.

J. de Oliveira (Curraes Novos)

2—1—A mulher que estuda tem o mesmo nome da deusa.

Iole (Bahia)

2—1—Durante o tumulto, notei que o geito era para baleuçar.

Jurity (Catende)

Ao collega João Veras:

1—1—Não, se é de chumbo, é massiço de vão a vão.

J. Dantas (Pau d'Alho)

2—1—Agua russa tem o Arnaldo para tomar quando está exhausto.

J. Reis (Pau d'Alho)

5—1—A mulher, em certas occasiões, causa embaraço ao homem.

Jonathan (Do Club dos Genros de Hecate, Muritiba)

2—2—A deusa perseguida pelo signo teve a protecção de um famoso Centauro.

Jabés de Galaad (Belém)

1—2—1—Desde que temos pena, não imitemos o maldizente.

Jean d'Az

Ao Cysne Branco:

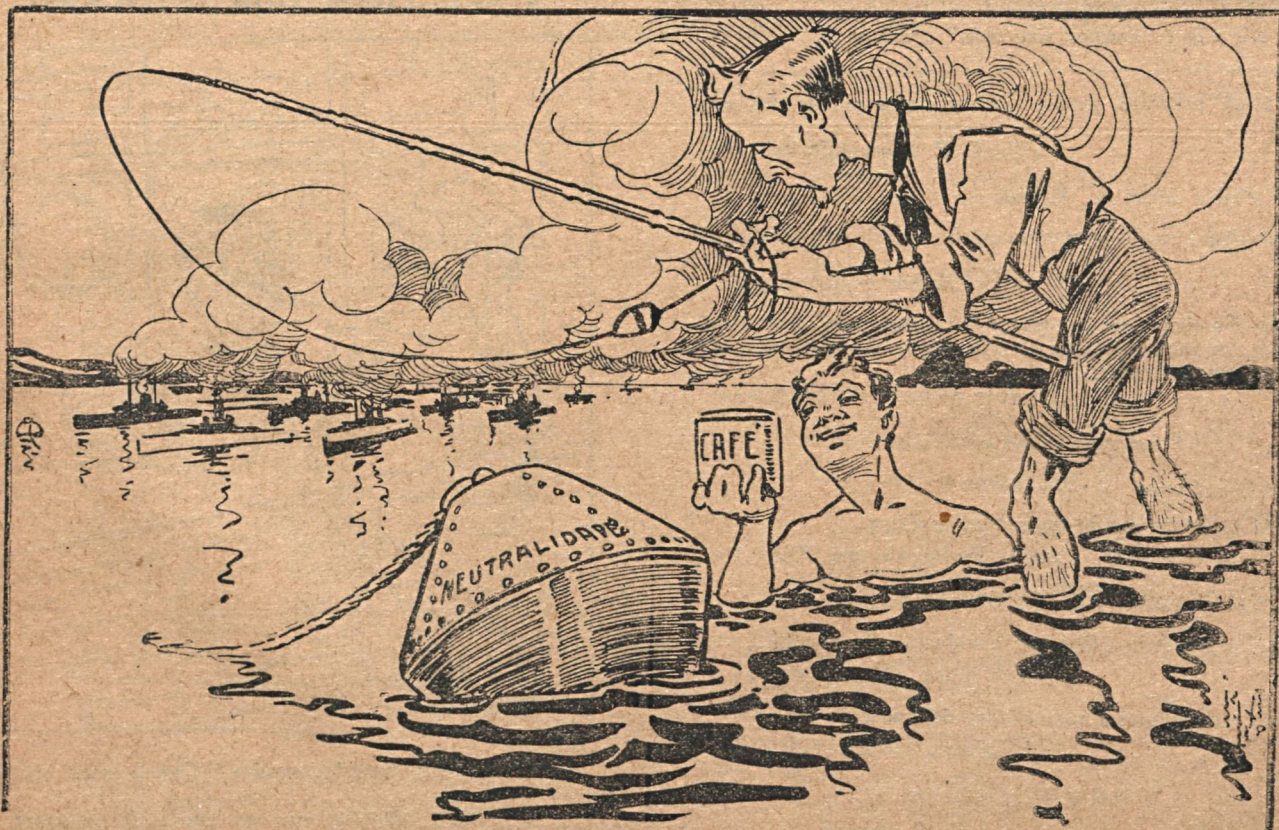
3—1—1—No mercado o Nazario tem uma pedra que comprou ao magistrado.

Kromprinz (Do Blóco Conflagrador Charadistico, de Belém)

2—2—Maria é mulher de fama.

Lord Windsor (S. Paulo)

PESCARIA DIFFICIL

"Continúa cerrada a campanha para o Brazil se utilizar dos vapores allemães, afim de resolver a crise dos transportes maritimos. — (*Do nosso canhenho*).

ZE' POVO : — A isca para pescar os vapores allemães é o nosso café, de que a Allemanha se apoderou, logo no principio da guerra...
LAURO MÜLLER : — Isso sei eu ! Mas na opinião dos nossos jurisconsultos essa isca não presta ou não basta : precisa-se arranjar outra menos dura e mais gostosa... e ahi é que a porca torce o rabo !
ZE' : — Pois foi para destorcel-o que se inventaram os diplomatas !
Vamos, "seu" Lauro ! Com a sua sciencia ou com a sua esperteza, veja se pesca alguma cousa !...

MACAQUICES NO PIAUHY

"O governador Miguel Rosa mandou desmentir que o marechal Pires Ferreira se apresentasse á ultima hora candidato á successão do Piauhy. Isso para não ter de largar o seu candidato Antonio Costa". — (*Dos telegrammas do Piauhy*)

ZE': — Então, não é exacto que V. S. tambem queria metter a mão na combuca?

PIRES FERREIRA: — Como "havera" de ser isso? Pois você não vê como o Miguel Rosa está preso? Não larga o Costa, nem a páu, apezar de se dizer "macaco velho"... E' que elle não é "macaco macrobio" como eu...

1—2—A primeira pessôa que vi nesta cidade foi uma mulher.

J. B. Silva (Curityba)

Ao Pedro Dias de Moura:

2—2—Aqui no Rio compra-se o animal com pouco dinheiro.

Kaiser (Entre Rios)

2—1—Tambem um contracto de casamento, com longo prazo, cá em meu modo de pensar, direi: faz o nosso coração arder em labaredas.

José Barretto (Parahyba)

CHARADAS INVERTIDAS 104

(Por lettras)

6—O cachorro no pescoço traz a chapa.

Inapto Rocha (Monte Alegre)

CHARADAS ALEXANDRINAS 105 e 106

3—A urbanidade exige que o objecto seja portatil.

Innupto Souza (Monte Alegre)

2—O animal tocou na machina de guerra.

Labinna Oriebir (Recife)

ANAGRAMMA 107

5—2—Apanhei sarna quando estive na ilha.

Job. Vial

CHARADA NEO-BISADA 108

2—LA' este caldo obtem-se com certa astucia. — 3

Lace (Magé)

CHARADA MEPHISTOPHELICA 109

3—Tem feitio de quem só vive com prazer; mas é difficil.

Lialco (S. Paulo)

CHARADAS SYNCOPADAS 110 a 112

3—2— A orphã ganhou o premio.

Jacobita (Jacobina)

3—2—Esta mulher vive no espaço.

Ildefonso do Nascimento (Recife)

(Por lettras)

6—5—Garfo, faca e colher, comprei tudo por 500 réis.

José Alves Franktdampfer d'Assis (Florianopolis)

CHARADAS ANTIGAS 113 a 117

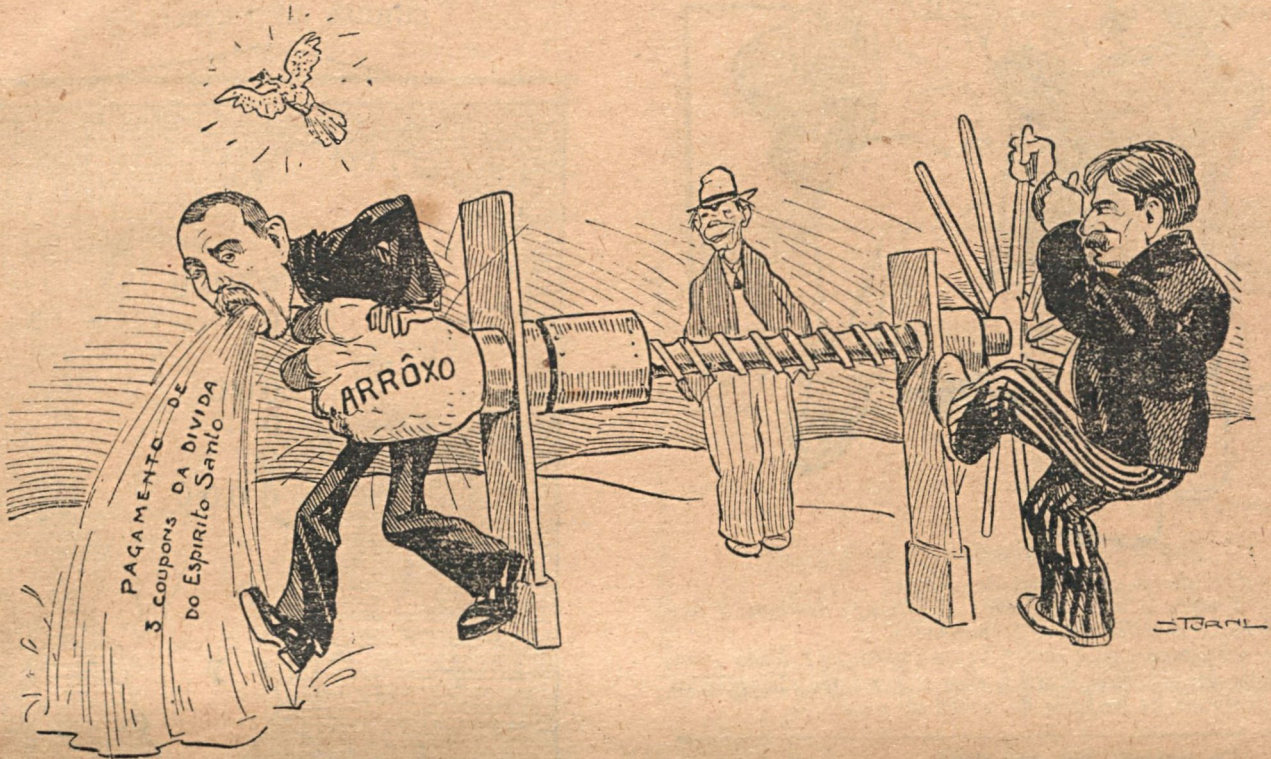
Hoje, conto mais um anno,
Vou fazer uma farofa,
Dar um jantar magano
Parece em tempo de roça.

A SELLAGEM DOS «STOCKS»

— *Que é isso, "seu" Joaquim? Com a cara cheia de sellos?!...*

— *E então! Não estamos na época da sellagem dos "stocks"? A unica cousa que existe de "stock" sou eu... O resto... você já bebeu tudo!...*

O VOMITORIO NO ESPIRITO SANTO

"O coronel Marcondes de Souza, presidente do Espirito Santo, telegraphou ao Sr. presidente da Republica, participando-lhe que tinha mandado suspender as negociações do *funding*, visto ter arranjado o dinheiro sufficiente para pagar tres "coupons" vencidos da divida do Estado". — (*Dos jornaes*)

ZE' POVO : — Eh ! Eh ! Eh !... Vomitou ou não vomitou o "arame" ? Nada como um bom aperto, quando ha Marcordes que se fazem de Manueis de Souza em materia de pagamento de dividas...
E o aperto do Wencesláu foi decisivo e... benemerito !...

O "menú" está formado
P'ra reger bem a folgança,
Eu já fiz meu convidado
Para vir encher a pança.

O *roast duck* entra na reza, á
O vinho faz a pressão,
Um grita, salta, e na mesa
Solta um grande cachação.

Outro em tremenda resaca
Cahe aos tombos pelo chão,
Dizendo, carne de vacca — 2
Ser a causa do pifão.

Um terceiro em garotada, — 1
Do vinho, só quer perfume...
Aprecia uma salada
Bem feita d'este legume.

. . . .

Joãozinho H. Rodrigues (Belém, Pará)

Um dia fui á procura — 2
De um bem famoso bandido,
Que lá de Minas Geraes,
P'ra Goyaz veio fugido.

Com bem firmeza a policia
Pôz ás unhas no villão. — 1
Houve, então, grande combate,
Entre a escolta, e o tal ladrão.

Teve logar o massacre,
Com viva ferocidade;
Morreram ,talvez ,uns oito —
Naturaes d'esta cidade.

K. Piau (Goyandira)

Chrysantemo bem famoso — 1 1|3
Ainda existe no jardim, — 2|3 1
Como nome de quem amo
Guardo esta flôr para mim!...
Para todos é sincera
E tem uma voz sonora!...
Meu peito se dilacera
Pelo amôr d'esta senhora!...

K. D. T. (Estado do Rio)

Esta planta encontrada, — 3
Na escolha procedida, — 1
Póde dar, sem massada,
Confusão desmedida.

Laurita

Foi um sonho pavoroso :
Uma perversa Sybilla — 1
Lutando com minha amada
Quasi conseguе feril-a.

Eu dormia sobre um catre
Meio duro, meio fôfo, — 1
— Não era feito de pedra,
Mas tambem não tinha estofo.

NOTICIAS DA GRANDE GUERRA

— *Que dizem as noticias da guerra?*

— *Sempre a mesma cousa: victorias e derrotas a tres por dous... carnificinas... barbaridades...*

— *Civilização, meu caro! Super-civilização! Nada como o embate das gentes civilizadas, para se vêr como são ridiculas essas historias da barbaria do tempo do onça!...*

De maneira, que accordando,
Novamente quiz dormir;
Mas a perversa Sybilla — 1
Logo vejo, em sonhos, vir.

Desperto... durmo de novo...
Neste tresnoitar insano
Vejo a Sybilla virar
Num propheta mulsumano...

Leamsi (Santo Amaro)

LOGOGRYPHOS 118 e 119

Ao Jabes de Galaad:

Fui numa bella cidade — 1, 2, 7
Comprar um tal instrumento; — 1, 2, 3, 6, 7
Ao chegar á beira-mar
Tive o grande pensamento

De matar certa serpente — 5, 7, 1, 2, 3, 4
Que na beira-mar estava;
Cortei galhos d'um arbusto — 6, 4, 5, 5, 3
Para vêr se lhe cortava

A cabeça, mas então
Grande foi o meu temor
De vêr levantar da relva
Tão rica e mimosa flôr.

Jorge V (do Blóco Conflagrador Charadistico, de Belém)

Para ser decifrado por Marréco Taperoense e Lyra do Norte:

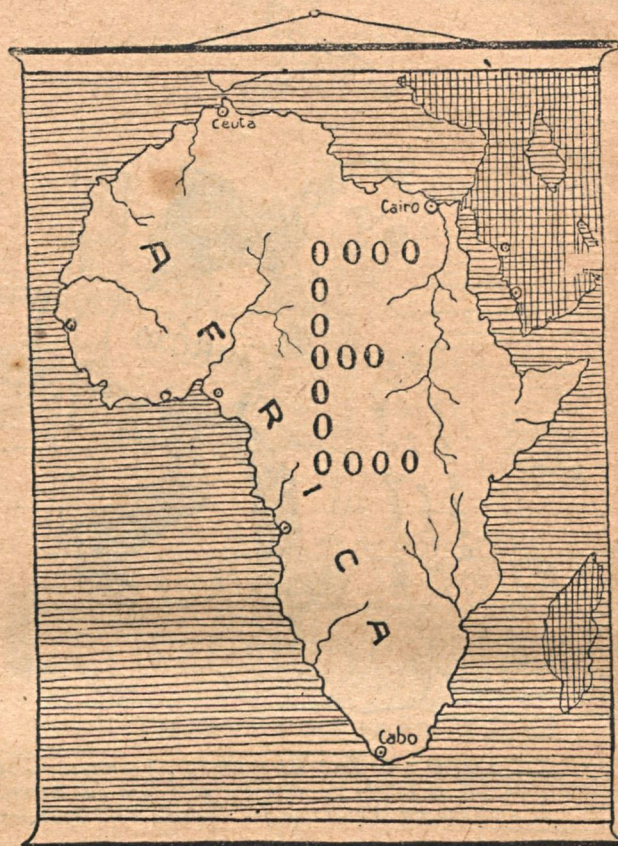
Eu sinto saudades de meus quatorze annos—2, 1, 11, 12
Quadra perfumada, tão cheia de esp'ranças:
Eu sinto saudades das margens dos rios — 3,2,5,6,7,8,9,10,11,12
Que cheio de sonhos passei em folganças.

Eu sinto saudades das tardes risonhas,
Das noites formosas de branco luar; — 6, 4, 3, 3, 8, 12
Eu sinto saudades das verdes campinas,
Onde minha infancia passei a brincar.

Eu sinto saudades dos bons tempos idos, — 4, 7, 8, 12
Das bellas meninas que já se casaram;
Eu sinto saudades dos meus irmãozinhos
Que sempre contentes commigo brincaram.

Eu sinto saudades da velha oiticica,
E do chalet branco, tão meigo da serra;
Eu sinto *saudades* do trinar das aves,
E do céu mui lindo e azul de minha terra.

João F. Véras (Parahyba do Norte)

ENIGMA PITTORESCO 120

Zé Caipira

EM PERNAMBUCO: A LIGA DO ASSUCAR

"Graças á intervenção do Dr. José Bezerra, deu em nada a fallada scisão no Partido Democrata de Pernambuco". — (*Dos jornaes*)

ZE' PERNAMBUCANO: — Ora, aqui está uma Liga com que eu não contava! Graças a ella continuam ligados os dous cesares pernambucanos: o reformado e o em actividade...

ROSA E SILVA: — E' isso mesmo: o Dantas Barreto e o Manuel Borba... São os taes dous cesares... e eu continuo a ser o João Fernandes...

AVISO

Os prazos terminarão : a 8, 13, 19, 21 e 23 de Abril proximo, e a 3 e 8 de Maio seguinte. No primeiro prazo estão comprehendidos os charadistas d'esta capital e localidades proximas, servidas por linhas ferreas, ou via maritima ; no segundo os dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e E. do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo ; no terceiro, os da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul ; no quarto, os de Sergipe, Alagôas e Pernambuco ; no quinto, os da Parahyba até o Ceará ; no sexto, os do Piauhy até o Pará ; no setimo, os restantes. Os charadistas que residirem afastados das capitaes, sem communicação facil e rapida, terão mias cinco dias sobre os prazos acima indicados.

As justificações devem ser feitas dentro dos dous terços dos respectivos prazos.

SOLUÇÕES

Do n. 698 :

Ns. 121, Alamiré; 122, Ugolino; 123, Summariamente; 124, Carroça; 125, Asialia; 126, Marrocos; 127, Severo; 128, Massango, mago; 129, Alçada, Alda; 130, Vedeira, Véra; 131, Desbarata, desbarate; 132, Bora, boré; 133, Tacho; 134, Gumena; 135, Livro, livor; 136, Palmo, amplo; 137, Anil, Lina; 138, Eva, ave; 139, Efó, Evo; 140, Lateralmente, literalmente; 141, Marcavalla; 142, Crastino; 143, Testacio; 144, Logogrypho; 145, Benevolencia; 146, Lamento; 147, Grata e deferente; 148, Controversia; 149, Ali Bachá; 150, Homem velho com moça nova, pé na cova.

DECIFRADORES

Do n. 698 .

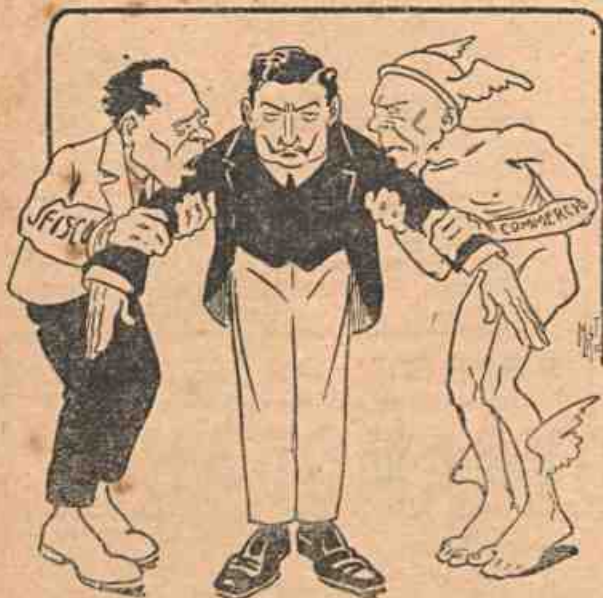
Rigoletto, Arch'angelus, Tachy Nê, Diogenes, Octavio Brito, Callixto (S. Paulo), Mascarado Verde (idem), Marreco Paulista (idem), Palaciano (Santos), Astréa, Caçador de Charadas (S. Paulo), Mambembe (idem), D. Ravib, 30 pontos cada um; Tiririca, Dr. Kean (Taubaté), 29 cada um; Jubanidro (Santos), 28; Zeilah (S. Paulo), 27; Pedro K. (Bom Jesus de Itapoana), 24; Paulo Martins (Jacaréhy), 23; Peryllo (Barra do Pirahy), Feijó da Costa (Cataguazes), Themis (idem), 22 cada um; Tarugo S. Paulo), 21; Quasimodo, Club dos Genros de Hecate (Muritiba), 20 cada um; Joseltares (Belém), 19; Solon Amancio de Lima (Belém), 17; P. Ramalho (Jacarehy), 16; Um Turuna (Barra do Pirahy), 15; Renato Pereira Guimarães (Monte Mór), Mystica, 14 cada um; Lord Windsor (S. Paulo), José Alves Franktdampfer d'Assis (Florianopolis), 12 cada um; Hendrickzoon, 11; Miguel Duarte, Lialco (S. Paulo), K. D. T. (Estado do Rio), 10 cada um; El-Rey Catalão (Apparecida de Batataes), Cacoco Barretto (S. Simão), J. B. Silva

FRESCA THEORIA !

A PROPOSITO DA ABSOLVIÇÃO DE CRIMINOSOS DE MORTE PELA "PRIVAÇÃO DE SENTIDOS"...

ZE' POVO : — Estupendo ! Um individuo qualquer serve-se da embriaguez para praticar os crimes mais horrorosos; e a justiça popular absolve o criminoso justamente porque elle premeditou o crime, embriagando-se... Admiravel essa theoria de soltar féras pela dirimente sentimentalista da "privação de sentidos" ! Amanhã, essas mesmas féras tornam a embriagar-se para commetterem novos crimes e serem novamente absolvidas !

E ter eu de provar ao mundo, que sou um povo civilizado... Fresca civilização !...

ENTRE A CRUZ E A CALDEIRINHA

O DE CA' : — Não dê ouvidos a esse cidadão! E' um "typo" que só deseja a minha ruina...
O DE LA' : — Não dê ouvidos a esse "quidam"! E' um malvado que só deseja a minha desgraça...
CALOGERAS : — Entre les deux... raspo-me para Buenos Aires, onde vou deitar sabenças financeiras...
Quem ficar que os ature!...

(Curityba), 9 cada um; Jean d'Az, Scherlock Holmes (Dous Corregos), 7 cada um; Laurita, 1; Paraedes Thaliense (Belém), 17.

Dos ns. 607 e 608 :

Antonius (Traipu'), 26 pontos em cada numero.

CORRESPONDENCIA

Trabalhos recebidos dos seguintes charadistas. Eurycles Barretto (Morro do Chapéu, Bahia), Beryllo (Barra do Pirahy), Solon Amancio de Lima (Belém), Pedro K. (Bom Jesus de Itabapoana), Virgilio Benissi (S. José do Rio Pardo), Flôres (Goyandira), Pedro Rosa de Azevedo (Curityba), A. Sant'Anna (E. F. de Goyaz), Mósquito (Entre Rios), Tarugo (S. Paulo), Elmano Sotam, (Quipapá), Mystica, Astréa, Cacoco Barretto (S. Simão).

Joseltares (Belém, Pará) — Não o conhecemos. Estão apurados os pontos do n. 698, mas fica citado a enviar os apontamentos para a inscripção, sem o que suspenderemos a collaboração.

Eumenides (Bahia) — Foi entregue.

Bembem (Parnahyba) — Chegaram atrazadas as soluções dos ns. 696 e 697.

Rozinha (Araxá) — Os apontamentos para a inscripção ?

Virgilio Benissi (S. José do Rio Pardo) — Póde mandar o retrato.

Rigoletto — Seu logogrypho ultimo, será publicado, quando houver espaço, na secção — *Hors concours* — Além de conter, como solução, uma palavra que só é encontrada em titulo diverso, nas *pedras* parciaes, não mostra um ponto vulneravel por onde o charadista possa chegar a seu fim. Justamente as lettras 1 e 2 estão occultas dentro de um rio, que o charadista suará o topéte para encontrar, e não sabemos se o fará. Hade ter comprehendido que empregamos todos os esforços para facilitar os trabalhos d'esta secção ; e o faremos muito embora seja necessario perder a collaboração de muitos dos nossos bons confrades. E' possivel que tenhamos deixado escapar trabalhos fortes, mas isto se dá em occasiões em que o acumulo de materia e a falta de tempo não permittem demora na escolha dos trabalhos a publicar.

Fantomas e Arch'angelus — O enigma e o logogrypho estão nas mesmas condições : difficeis para a secção a pontos. Irão para — *Hors concours*.

Olindo — Está ahi o motivo, porque sua correspondencia não vinha ás nossas mãos, no prazo determinado

Rigoletto — Fiquemos por aqui. Não temos tempo e somos mesmo avessos a discussões. Isto não significa bater em retirada, pois na ultima carta ainda encontramos pontos para uma controversia séria e a nosso favor. Convém, entretanto, não ir adeante. Mande outros trabalhos.

Tachy Né — *Os pittorescos* não estão bons.

Fantomas e Fantoche — Vamos vêr. Cuidado com os trabalhos.

MARECHAL

BIS-CHARADA

CALENDARIO DO ZE' POVO

MEZES DE MARÇO E ABRIL

Dias :

27 — Tantas chuvas tem havido
Neste Rio de Janeiro,
Que o Cachorro, aborrecido,
Foi-se queixar ao Carneiro.

28 — — Velho amigo, chove tanto,
Que eu já mato a sêde em pé !
— Deveras ? Causa-me espanto !
(Rincha o Burro ao Jacaré.)

29 — Mas o amphibio que é finorio,
Ri-se d'esse espanto asnatico !
Ri-se o Elephante simplorio,
Ri-se o Avestruz esquipatico...

30 — De raiva treme o queixoso
Com risadas tão damninhas,
Quando um Touro magestoso
Com Vacca dá... risadinhas.

31 — Perdidas as estribeiras
Com tanto riso de troça,
Salta a Cabra ás brincadeiras,
Que ainda o Gallo mais engrossa !

1 — Mettem a cauda entre as pernas
O queixoso e o espantado,
E fogem d'essas badernas
A pés de Coelho e Veado...

O rei do Montenegro

O velho rei no exilio não é, como algumas pessôas persistem em crer, um guerreiro meio selvagem, que só conhece do mundo o que elle viu do alto da sua Montanha-Negra.

Esse altivo montanhez recebeu uma educação muito parisiense. Foi alumno do Lyceu "Louis le Grand", onde tinha como vizinhos de banco Gaston Jollivet, que foi mais tarde um excellente jornalista, e Tureau-Dangin, que foi secretario perpetuo da Academia Franceza.

O que foram os primeiros annos de Nicoláu I no lyceu parisiense, é contado pelo nosso distincto collaborador, o Sr. Gomez Carrillo, num pittoresco artigo publicado no *Matin*. Elle descreve a chegada á classe do pequeno principe, muito moreno, musculoso, largo de espaduas, trazendo o brilhante vestuario nacional: paletot curto de astrakan, coberto de bordados de ouro, botas incrustadas de pedras preciosas, correntes de ouro atravessadas sobre o peito, punhaes no cinto. Foi extraordinario o seu successo. Todos os cadernos se cobriram, rapidamente, com a caricatura do novo condiscipulo. E as zombarias começaram. Mas Nicoláu não as acceitou com paciencia e, á moda do seu paiz, desembainhou um dos seus magnificos punhaes, que o inspector só teve tempo de lhe arrancar das mãos.

No dia seguinte, o joven guerreiro de quatorze annos estava vestido como todos os seus companheiros. Manifestou logo tal amenidade, tal franqueza, tal generosidade, que todos os seus camaradas começaram a estimal-o.

As ideias européas encantaram o adolescente. Não impediram, entretanto, que elle tivesse a terrivel nostalgia do seu bello paiz selvagem.

Quando, em 1860, o principe Nicoláu deixou o Lyceu para ir occupar o throno que a morte do tio lhe concedia, um dos seus mestres lhe disse, rindo:

— Quando voltar a Pariz, caro principe, não se esqueça de me trazer alguns cigarros, semelhantes aos que eu lhe confisquei tantas vezes!

Decorreram annos. O professor envelheceu no seu posto, formando novas gerações de alumnos. Eis que, um dia, um carro de gala se deteve deante do lyceu, escoltado por couraceiros. Era o rei de Montengro. Ao director, que acudiu surprezo, o soberano pediu noticias do seu antigo mestre:

— Trago-lhe os cigarros promettidos, disse Nicoláu I, quando o viu. Desculpe-me ter tardado tanto; mas, na minha profissão tem-se menos férias do que na sua.

O rei é idolatrado pelo seu povo. A sua bondade para os pequenos é, aliás, proverbial. Elle é um rei á maneira antiga: um rei pastor, pae e cidadão. Fez do Montenegro uma nação civilizada, laboriosa, forte e livre.

Para melhor se assemelhar ao seu povo, quiz sempre viver sobriamente, quasi pobremente. Os seus grandes festins consistem em offerecer aos amigos o celebre prato nacional, denominado "a perdiz": é uma perdiz bem assada, que se colloca no interior de um peru' e o peru' dentro de um porco. Quando o immenso prato fumegante apparece, o principe desembainha o sabre, e com um golpe magnifico abre o porco. Então, entre os gritos de jubilo, o mais velho da assistencia fende o peru' e d'elle retira a perdiz.

Officinas lithographicas d'O MALHO